



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ - BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

LUANA ALICE VIEIRA GARCIA
SUSY GARCIA MIRANDA

BRINQUEDOTECA: um espaço importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.

BREVES – PARÁ
2019

LUANA ALICE VIEIRA GARCIA
SUSY GARCIA MIRANDA

BRINQUEDOTECA: um espaço importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: MSc. Georgete Pantoja Moura

BREVES-PARÁ
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

G216b Garcia, Luana Alice Vieira.
Brinquedoteca : um espaço importante no desenvolvimento e
aprendizagem das crianças na educação infantil / Luana Alice
Vieira Garcia, Susy Garcia Miranda . —2019.
69 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. MSc. Georgete Pantoja Moura
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Breves,
Faculdade de Educação, Breves, 2019.

1. Brinquedoteca. 2. Educação Infantil. 3. Criança. 4.
Desenvolvimento e Aprendizagem. I. Título.

CDD 371.337

LUANA ALICE VIEIRA GARCIA
SUSY GARCIA MIRANDA

BRINQUEDOTECA: um espaço importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus Universitário do Marajó – Breves, da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Mestranda Georgete Pantoja Moura

Data de Aprovação: 09/07/2019

Conceito:

Banca Examinadora

Orientadora: Mestranda Georgete Pantoja Moura
Universidade Federal do Pará

Examinador: Prof. Doutor Leonildo Nazareno do Amaral Guedes
Universidade Federal do Pará

Dedicamos este trabalho aos nossos amados pais e mães, que são a base de nossas vidas, que sempre nos incentivaram a estudar, a concluir essa pesquisa e os quais destinamos todas as nossas conquistas.

AGRADECIMENTOS

LUANA ALICE VIEIRA GARCIA

Agradeço a Deus pelo seu amor infinito que sempre esteve comigo como Pai, me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis a qual eu me deparei ao longo da minha vida.

A minha mãe Maria do Socorro, por doar sua vida e abdicar de seus sonhos para cuidar de mim e de meu irmão, por ter sido a minha primeira e melhor professora, ter me alfabetizado com muito amor e me incentivado nessa caminhada até aqui.

Ao meu pai Ronaldo Garcia por ser essencial na minha vida, por me amar e estar sempre comigo me incentivando a nunca desistir dos estudos.

A minha avó Nilza Miranda e meu avô Miguel Vieira (*In memoriam*) que com muito esforço conseguiram criar seus filhos e principalmente incentivou-os a estudar e são meus maiores exemplos de mulher e homem guerreiro.

As minhas irmãs e irmão Samara Garcia, Suelem Garcia, Suyane Garcia, Sueny Barbosa e Ronald Garcia, a minha sobrinha Kamilly e sobrinho Samuel que são um dos bens mais preciosos na minha vida.

Aos meus tios e tias Roberta Miranda, Jesa Miranda, Luiz Miranda, João Carlos Miranda (*In memoriam*), Paulo Miranda, Jorge Miranda, Cleide Matos que são exemplos de pessoas que venceram com muito esforço através do estudo.

Aos meus primos e primas, Carla Eduarda, Carlos Vieira, Helena, Luan, Luiza, Natalia e Suzan por todo carinho e se fazerem presentes em minha vida.

As minhas amigas e amigos Anne Caroline, Suelem Martins, Barbara Araújo, Josi Vasconcelos e Jair Almeida por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e não desistir dos meus sonhos e nos momentos difíceis estavam comigo.

Aos meus grandes amigos da faculdade, Natali Almeida, Neta Lopes, Renê, Héder, Ana Paula, Salene, Deivison, Bianca, que permitiram que essa caminhada fosse mais alegre e lutaram junto comigo todos os dias.

Aos amigos de turma, que foram pessoas especiais e estarão sempre em meu coração.

A professora orientadora Georgete, pelo empenho dedicado a pesquisa, que foi incansável em suas orientações e revisões, e se disponibilizou em contribuir com

esse trabalho.

Aos professores que contribuíram para minha formação, e são inspiração de profissionais de uma educação transformadora de vidas nesse município.

As professoras da Escola Educação Infantil pesquisada, que se dispuseram a responder os questionários da entrevista.

A diretora da Escola Santa Monica pela oportunidade de trabalhar nessa escola e poder exercer minha profissão com muito amor e por compreender meus dias de ausência no trabalho para a conclusão desse trabalho.

Por fim a minha prima, amiga, irmã e companheira de pesquisa, Susy Miranda a minha maior incentivadora em não desistir, que nos momentos mais difíceis me deu forças e é um exemplo para mim.

As pessoas que direta ou indiretamente tiveram sua contribuição para a realização dessa pesquisa, a minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

SUSY GARCIA MIRANDA

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, por ser meu alento nos momentos turbulentos e por me dá fé e perseverança para contornar todos os obstáculos.

Aos meus pais, Edinelia Garcia (*In memorian*) e João Carlos (*In memorian*) que em vida me amaram, me ensinaram valores éticos e morais que formaram meu caráter e que sempre me incentivaram e mostraram a importância do estudo na vida do ser humano.

A minha Tia Roberta Miranda, uma mulher forte a qual eu me inspiro e que sempre esteve presente em minha vida, me apoia e incentiva em todas as situações.

Ao meu primo Theo Miranda, que mesmo com pouco dias de vida encheu meu coração de amor e esperança em dias melhores e felizes.

A minha avó Nilza Miranda, por cuidar da minha criação na ausência dos meus pais e me transformar em uma pessoa digna.

Aos meus tios e tias, Jesa Miranda, Jorge Carlos, Luiz Miranda e Paulo Miranda por também terem contribuído na minha formação e por me ajudarem a superar momentos difíceis.

A minha Tia Socorro Miranda, por ser uma mulher de um coração bondoso que serve e ajuda a todos sem colocar empecilho, agradeço por ter me acolhido em seu lar e me aceitado como filha.

Ao meu tio Ronaldo Garcia, que também me acolheu como membro de sua família sem se opor.

Aos meus primos, Luana Alice e Ronald Garcia que cresceram sendo meus amigos e hoje são meus irmãos.

Aos meus primos e primas, Carla Eduarda, Carlos Vieira, Helena, Luan, Luiza, Natalia e Suzan por suas amizades e por se fazerem presentes em minha vida.

Aos amigos de turma, pessoas que levarei sempre meu coração, que compartilharam comigo momentos de angústias e alegrias durante os anos da graduação.

A professora Georgete Pantoja Moura, que generosamente aceitou trilhar conosco o árduo caminho desta pesquisa, mas que com o seu conhecimento e

orientação tornou a elaboração deste trabalho mais fácil.

A todos os professores da faculdade que ministraram disciplinas, que ajudaram a construir meus conhecimentos.

As professoras da Escola Educação Infantil pesquisada, que aceitaram participar e responder os questionários da entrevista, tornando possível a realização da pesquisa.

Por fim, mas não menos importantes agradeço meus amigos de trabalho, Ana Leticia, Diogo, Edvandro, Elisio, Jairo, Mateus, Mauricio e Renata, que são minha segunda família e me dão o prazer de suas companhias diária e que compreenderam meus momentos de ausência para conseguir concluir este trabalho.

Agradeço as todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa, sem vocês eu nada seria e não teria conseguido finalizar esta importante etapa, por isso minha eterna gratidão.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Brinquedoteca: um espaço importante no desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil”, objetivou analisar como estão desenvolvendo as atividades no espaço da brinquedoteca com os discentes de uma escola de Educação Infantil no Município de Breves. Esta pesquisa propôs responder aos seguintes questionamentos: Identificar a contribuição da brinquedoteca para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil; conhecer como é desenvolvido o trabalho pedagógico com as crianças na brinquedoteca e reconhecer o papel do brinquedista enquanto mediador no processo de aprendizagem das crianças. Para sua realização, foi escolhida a abordagem qualitativa, sendo que o método utilizado foi o estudo de caso em uma Escola de Educação Infantil no município de Breves-PA. A técnica de coleta de dados foi realizada por meio da entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa 03 professoras da brinquedoteca. Para fundamentar as discussões desta pesquisa, utilizamos autores renomados que abordam a temática em voga tais como Cunha (2007), Friedmann (1992, 2012), Kishimoto (1998, 2011), Redin (2007), Gimenes e Teixeira (2011) e Santos (2013). Os resultados da pesquisa apontam que as professoras Brinquedista reconhecem a importância da Brinquedoteca enquanto espaço facilitador para o desenvolvimento, também reconhecem a importância de planejar as atividades lúdicas desenvolvida neste ambiente, porém a quantidade de materiais pedagógicos e o tempo de permanência das crianças no espaço da Brinquedoteca no momento não são satisfatórios.

Palavras-Chave: Brinquedoteca; Educação Infantil; Criança; Desenvolvimento e Aprendizagem.

ABSTRACT

The Course Conclusion Paper entitled "Toy Library: An Important Space in the Development and Learning of Children in Early Childhood Education", aimed to analyze how they are developing activities in the space of the toy library with the students of a School of Early Childhood Education in the Municipality of Breves. This research proposes to answer the following questions: To identify the contribution of the toy library to the process of development and learning of children in early childhood education; to know how the pedagogical work with the children in the toy library is developed and to recognize the role of the toyist as mediator in the process of learning of the children. For its accomplishment, the qualitative approach was chosen, and the method used was the case study at a School of Early Childhood Education in the municipality of Breves-PA. The technique of data collection was performed through the semi-structured interview. Participated in the survey 03 teachers of the toy library. In order to base the discussions of this research, we use renowned authors that approach the theme in vogue such as Cunha (2007), Friedmann (1992, 2012), Kishimoto (1998, 2011), Redin (2007), Gimenes and Teixeira (2013). The results of the research indicate that the toy teachers acknowledge the importance of the toy library as a facilitating agent for development, they also recognize the importance of planning the play activities developed in this environment, however the quantity of teaching materials and the length of time children in the space of the Toy Library at the moment are not satisfactory.

Keywords: Toy library; Child education; Child; Development and Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Brinquedoteca comunitária em lugar fixo.....	22
Figura 2 -	Brinquedoteca comunitária circulante.....	22
Figura 3 -	Brinquedoteca hospitalar.....	23
Figura 4 -	Brinquedoteca especializada terapeutica.....	24
Figura 5 -	Brinquedoteca da Escola de Educação Infantil Santa Mônica.....	25
Figura 6 -	Organograma categorias lúdicas.....	31
Figura 7 -	Área da Escola de Educação Infantil Santa Mônica.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	OS ASPECTOS HISTÓRICOS DA BRINQUEDOTECA NO BRASIL E NO MUNDO.....	19
2.1	Brinquedotecas comunitárias.....	22
2.2	Brinquedoteca hospitalar.....	23
2.3	Brinquedoteca especializada.....	23
2.4	Brinquedotecas psicopedagógica.....	24
3	O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	26
3.1	A importância do lúdico no desenvolvimento infantil.....	30
3.2	O brincar.....	33
3.3	A brincadeira.....	36
3.4	O brinquedo.....	40
3.5	O jogo.....	42
4	BRINQUEDOTECA: PLANEJAMENTO, PARTICIPAÇÃO E LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	43
4.1	O Universo do lócus da pesquisa.....	43
4.2	Brinquedoteca e a importância de sua utilização.....	46
4.3	Planejamento das atividades pedagógicas desenvolvidas na brinquedoteca.....	48
4.4	As atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca.....	56
4.5	A participação das professoras nas atividades pedagógicas desenvolvidas na brinquedoteca.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versará sobre “Brinquedoteca: um espaço importante no desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil”, uma pesquisa de suma importância para área da educação infantil.

A realização desta investigação, justifica-se pelo fato de que possibilita a assimilação e incorporação dos conceitos e noções relacionadas à importância da utilização dos espaços da Brinquedoteca pelas crianças, uma vez que, as mesmas têm contato direto com a brinquedoteca e estarão sendo impulsionadas a desenvolver as suas potencialidades e em todos os aspectos em consonância com seu nível escolar.

É sabido que, brincar não é apenas uma atividade que a criança desenvolve somente para passar o tempo, principalmente na escola, ou somente para dar sentido a sua infância. O brincar funciona como uma espécie de preparação para a vida adulta, pois através da brincadeira a criança expressa sua visão de mundo, pois de acordo com Machado (1994, p.21), “o brincar é nossa primeira forma de cultura”.

Outrossim, este trabalho terá entre seus interesses investigar qual o papel da brinquedoteca enquanto agente de contribuição para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, uma vez que as brincadeiras são indispensáveis na sua formação e no seu desenvolvimento integral, então procuraremos conhecer qual a importância que o espaço da brinquedoteca possui, sendo este um lugar lúdico e totalmente apropriado para o brincar.

Com efeito, a brincadeira se faz tão necessária na vida e formação da criança, pois quando estão brincando, criam situações fantasiosas, e ao mesmo tempo se comportam como se estivessem imitando o mundo adulto, geralmente dando significados diferentes a determinados objetos envolvidos na brincadeira, com isso elas estão interagindo com o meio em que estão inseridas desenvolvendo sua socialização.

Neste contexto, levando em consideração a fala de Maluf (2009, p.20) “é importante à criança brincar, pois ela irá se desenvolver permeada por relações cotidianas, e assim vai construindo sua identidade, a imagem de si e do mundo que a cerca”. Sendo assim, podemos refletir como se faz necessário o uso da brinquedoteca nas Escolas de Educação Infantil, onde a criança desempenha um papel fundamental.

De certo, a brinquedoteca vem proporcionar para as crianças momentos de interação, comunicação, expressão e ação, estimulando o desenvolvimento e conseqüentemente sua aprendizagem, pois é brincando, que a criança irá aprender, já que são as diferentes brincadeiras que afloram a curiosidade da criança.

Revisitando os bancos de dados da Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), a princípio foi feito um levantamento bibliográfico das pesquisas realizadas com o tema “Brinquedoteca” sendo assim, podemos encontrar alguns autores que aprofundam suas pesquisas na perspectiva da contribuição que o uso da brinquedoteca proporciona para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças em idade escolar.

Desta forma, iniciamos com Ramalho (2000) que objetivou diagnosticar e analisar as Brinquedotecas Instituições de Educação Infantil da cidade de Florianópolis, tendo fundamentação teórica baseada em Piaget e Vygotsky no que tange os estudos sobre as atividades lúdicas realizadas dentro do espaço da brinquedoteca que possibilitam o aprender através da brincadeira de maneira livre e prazerosa.

Cordazzo (2003) pesquisou em uma escola de ensino fundamental (1^o a 4^o) que não possuía brinquedoteca, e analisou o comportamento das crianças e diagnosticou que as mesmas possuíam uma forte disposição para as brincadeiras tanto dirigidas quanto livre, nessa perspectiva a pesquisadora tinha como finalidade sensibilizar a importância que a mesma tem no desenvolvimento das crianças e assim propor a construção da brinquedoteca desta escola.

Benedet (2007) indagou quais são significados e conhecimentos que os professores, pais e responsáveis possuem a respeito do uso da brinquedoteca feito pelas crianças no que se refere à aprendizagem que pode ser adquirida neste ambiente.

Rezende (2012) analisou o comportamento dentro da brinquedoteca por crianças com idade pré-escolar de uma determinada escola, onde a mesma diagnosticou que o uso desse espaço influencia na ação motora e na interação social das crianças que frequentam a brinquedoteca.

Nesta perspectiva, podemos considerar que há poucos estudos científicos realizados referentes à temática apresentada, por isso, sabendo a importância que o

ato de brincar possui para estimular o desenvolvimento da criança, principalmente em idade pré-escolar.

Neste sentido, buscaremos aprofundar nossos conhecimentos e compreender de forma mais expressiva qual o real papel que uma brinquedoteca possui no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. Portanto, ressalta-se a importância da realização que esta pesquisa trará.

Em se tratando de espaço lúdico Negrine (2013), ressalta que este terceiro milênio é considerado o milênio da ludicidade, sendo esta uma necessidade básica para o desenvolvimento total da criança, e uma vez que, o lúdico é trabalhado de forma significativa dentro do espaço da brinquedoteca, sendo assim torna-se impossível não reconhecer a importância que a mesma apresenta na aprendizagem das crianças.

Tendo em vista as contribuições que o uso da Brinquedoteca proporciona as crianças, teremos como pergunta orientadora a seguinte indagação: Em que perspectiva estão se desenvolvendo as atividades no espaço da brinquedoteca com os discentes em uma escola de Educação Infantil no Município de Breves- PA?

Assim, as questões que nortearão o trabalho serão:

- Qual a contribuição da brinquedoteca para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil?
- Como é desenvolvido o trabalho pedagógico com as crianças na brinquedoteca?
- Qual o papel do brinquedista enquanto mediador no processo de aprendizagem das crianças?

Neste sentido, a pesquisa traz como objetivo geral: Analisar como estão se desenvolvendo as atividades no espaço da brinquedoteca com os discentes em uma escola de Educação Infantil no Município de Breves.

Assim, os objetivos específicos serão empregados na seguinte perspectiva:

- a) Identificar a contribuição da brinquedoteca para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil.
- b) Conhecer como é desenvolvido o trabalho pedagógico com as crianças na brinquedoteca.
- c) Reconhecer o papel do brinquedista enquanto mediador no processo de aprendizagem das crianças.

Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa, com o foco no estudo de caso.

Para tanto, de acordo com Silva (2001), neste tipo de pesquisa há uma relação direta entre o mundo real que está ocorrendo o caso a ser pesquisado e o sujeito, e que não pode ser traduzido em dados numerais. Sendo que a interpretação para os fenômenos e atribuição de significados são fundamentos básicos no delinear da pesquisa qualitativa, uma vez, que não se utiliza dados quantitativos para coletar dados, porém, lança mão, de analisar quais os conhecimentos que o objeto que estar sendo estudo possui acerca do problema investigado.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 2009, pg. 79).

O estudo de caso, é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (SEVERINO, 2007, pg.121), ou seja, para estudarmos sobre o tema debatido escolheremos um determinado local e faremos a pesquisa utilizando os conhecimentos dos objetos que serão analisados.

Na técnica da coleta de dados utilizaremos o questionário semiestruturado, pois “nas entrevistas não totalmente estruturada (...) o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista” (LÜDKE e ANDRE, 2013. p.39), aplicaremos um roteiro de perguntas para a entrevista de acordo com o que pretendemos analisar e investigar sobre o conhecimento do entrevistado.

De certo que, baseado nesta técnica “o pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazer e argumentam” (SEVERINO, 2007, pg. 124) sobre o que tema que está em estudo. Por isso, torna-se imprescindível que haja a entrevista com as professoras responsáveis pela sala da Brinquedoteca.

Utilizaremos também nesta pesquisa, a técnica de análise de conteúdo. Que por sua vez, conduz o pesquisador à manifestação que envolve a “interação entre interlocutor e locutor, o contexto social de sua produção [...] os impactos que provocam, os efeitos que orientam [...] as ações e a condições históricas e sociais (FRANCO, 2008, p. 17). Todas essas interações leva o pesquisador a produzir

inferências acerca do objeto pesquisado, transcrevendo de maneira mais objetiva o material analisado. Por fim, esta investigação terá também como fonte de informações, para análise de conteúdo o projeto da brinquedoteca investigada.

A relevância dessa pesquisa se dá pelo fato de que uma vez que as brincadeiras são indispensáveis na formação da criança e no seu desenvolvimento integral, conhecer qual a importância que o espaço da brinquedoteca possui na escola de Educação Infantil, sendo este um lugar lúdico e totalmente apropriado para o brincar, pode trazer inúmeros benefícios no processo de ensino e aprendizagem das crianças em fase pré-escolar.

A pesquisa foi realizada na escola de Educação Infantil Santa Mônica, a escola é conveniada com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Breves. A escola pertence a Ordem dos Agostinianos Recoletos, a qual desenvolve um trabalho social com crianças de baixa renda. Como foi pensada em atender crianças em risco social, a escola de Educação Infantil Santa Mônica, está localizada em um bairro periférico da cidade. A pesquisa foi centrada no espaço da brinquedoteca, que atende semanalmente crianças na faixa etária entre 03 a 05 anos de idade, totalizando 420 crianças em dois turnos, manhã e tarde.

Para que déssemos prosseguimento a pesquisa, esta foi fundamentada no seguinte referencial teórico, que orientou esse trabalho a saber: Cunha (2007), Friedmann (1992, 2012), Kishimoto (1998, 2011), Redin (2007), Gimenes e Teixeira (2011), Santos (2013), que entendem a importância do espaço da brinquedoteca e das experiências da brincadeira para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Para melhor compreensão desta pesquisa, dividimos este trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado Os Aspectos Históricos da Brinquedoteca no Brasil e no Mundo, neste tópico apresentamos o contexto histórico do nascimento da Brinquedoteca, de como chegou no Brasil na conjuntura da educação e os tipos de Brinquedoteca existentes.

No segundo capítulo nomeado O Papel da Brinquedoteca no Desenvolvimento da Criança, expomos sobre os objetivos da Brinquedoteca e a respeito do lúdico e como estes são imprescindíveis ao desenvolvimento infantil, apresentamos os conceitos do brincar, da brincadeira, do brinquedo e do jogo ações que estão ligadas diretamente à Brinquedoteca e favorecem o alcance das

finalidades da Brinquedoteca.

O terceiro capítulo intitulado O Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico no Contexto da Brinquedoteca, falamos sobre o papel do professor enquanto mediador da criança e do desenvolvimento dentro da Brinquedoteca, em seguida, apresentamos a escola lócus da pesquisa.

Logo mais, mostramos os resultados da pesquisa realizada com as professoras da escola, evidenciando as concepções que possuem em relação a temática, analisando a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento da criança e suas vertentes de acordo com a visão das professoras entrevistadas.

Nas considerações finais, destacamos os principais resultados da pesquisa, destacando a importância de refletirmos sobre o espaço da Brinquedoteca enquanto facilitador do desenvolvimento e aprendizagem dos discentes.

Deste modo, a realização desta pesquisa busca esclarecer que uma Brinquedoteca contribui significativamente para o desenvolvimento físico, psicológico, emocional e social de uma criança. Um ambiente rico, cheio de vida, fantasia, alegria, diversão e muito entretenimento.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA BRINQUEDOTECA NO BRASIL E NO MUNDO

A discussão sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento infantil dentro do espaço da Brinquedoteca apresenta poucas investigações, porém a concepção de brincar sofreu grandes transformações desde que passou a ser reconhecida a seriedade desde ato para a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança, como nos afirma Maluf (2009, p. 20) “acredito que através do brincar a criança prepara-se para aprender, brincando ela aprende novos conceitos, adquire novas informações e tem um crescimento saudável”.

Desta forma a brinquedoteca surgiu a partir da valorização do brincar e do brincar, inicialmente com a intenção de empréstimos de brinquedos para aqueles que não tinham acesso, na intenção de promover o desenvolvimento dos mesmos, uma vez que a Brinquedoteca é um lugar lúdico propício à estimulação do brincar por meio de diversos tipos de brinquedos (CUNHA, 1992, p.36).

Segundo os relatos de Gimenes e Teixeira (2011), sobre a história da brinquedoteca, relatam as diversas denominações que a Brinquedoteca possui

desde o seu surgimento, sendo alguns como, na Inglaterra *Toy-Library* (biblioteca de brinquedos), *Ludothèque* na França, na Suécia como *Lekoteks*, no Brasil recebeu o nome de Ludoteca ou Brinquedoteca¹.

A primeira intenção de Brinquedoteca surgiu na cidade de Los Angeles, Estados Unidos da América, no ano de 1934 no meio de uma crise econômica. A criação deste espaço nasceu com o objetivo de criar um lugar infantil próprio para brincar, quando um dono de uma loja de brinquedos queixou-se para o diretor de uma instituição de ensino próxima à sua loja que os alunos da referida escola estavam cometendo furtos constantes de brinquedos. Foi então que o diretor, partindo dessa reclamação averiguou e constatou que os furtos estavam sendo cometidos devido à escassez de brinquedos às crianças que lá estudavam, principalmente por aqueles que continham menos condições financeiras. (CUNHA,1992).

Na perspectiva de tentar solucionar o problema, o diretor iniciou um serviço voluntário e arrecadou diversos brinquedos, e os organizou em um determinado espaço e disponibilizou o empréstimo dos mesmos para os alunos, onde eles levavam para a casa para brincarem e depois devolviam fazendo assim uma espécie de rodízio dos brinquedos, “iniciou então um serviço de empréstimo de brinquedos como recurso comunitário. Este serviço existe até hoje e é chamado *Los Angeles Toy Loan*” (CUNHA, 1992, p. 38).

Esta prática de empréstimo de brinquedos, teve sua expansão com maior intensidade na década de 1960 quando se espalhou para alguns países da Europa, mais precisamente na Suécia, em 1963, quando duas professoras cujas mães de crianças com necessidades educativas especiais criaram a primeira *Ledotek* (Ludoteca em sueco), espaço este destinado atender somente crianças com necessidades especiais, onde um profissional especializado interagia com essas crianças e seus familiares realizando um trabalho de incentivo ao uso do brinquedo adequado para suprir as suas necessidades e estimular o desenvolvimento da criança. Podemos observar que neste momento surge outra função da brinquedoteca além da educacional agora a terapêutica (CUNHA, 1992).

¹Brinquedoteca: ao contrário do que muitos pensam, é uma palavra da língua portuguesa, assim como a palavra Brinquedista, designada ao profissional que atua no espaço da Brinquedoteca.

Em 1967, nasceu a *Toy libraries* (bibliotecas de brinquedos) na Inglaterra. Já em outros países da Europa foi denominada como Ludoteca, ainda visando o empréstimo de brinquedos para usar no local ou em casa. (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

Continuando na pesquisa de Gimenes e Teixeira (2011), no Brasil os primeiros rumores de surgimento de Ludoteca, deu-se no ano de 1971 na cidade de São Paulo, quando foi inaugurada a APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Nesta ocasião estava sendo exposto brinquedos de cunho pedagógicos voltados para o conhecimento dos pais e familiares de crianças excepcionais, também para os profissionais e estudantes desta área. Este projeto tomou grandes proporções e se tornou um grande setor de recursos pedagógicos e transformou o local em uma Ludoteca, visando o empréstimo de brinquedos para os excepcionais.

Sendo assim, em 1981 sob a coordenação de Nylse Helena Cunha é fundada a primeira Brinquedoteca no Brasil, no instituto Indianópolis, em São Paulo. Neste mesmo ano Cunha cria a ABBri (Associação Brasileira de Brinquedotecas), filiada a ITLA (Associação Internacional de Brinquedotecas) sendo uma entidade sem fins lucrativos, que têm alguns objetivos como,

o assessoramento as pessoas e instituições que desejam instalar brinquedotecas, estabelecer parceria com pesquisadores e instituições com interesse neste assunto, promover e incentivar o desenvolvimento de pesquisas na área, oferecer cursos e treinamento aos brinquedistas” (RAMALHO 2000, p. 78).

Para isso, Gimenes e Teixeira (2011) nos relata, que com a fundação da ABBri foram organizados ao longo dos anos alguns eventos para discutir sobre a importância do uso do espaço da brinquedoteca no desenvolvimento das crianças, pois apesar de a mesma ser uma ideia inovadora de trabalhar o lúdico na escola, principalmente nas instituições de educação infantil, sofreu bastantes dificuldades para conseguir recursos financeiros para se instalar, e também problemas para ser respeitada e reconhecida como espaço facilitador do desenvolvimento e aprendizado das crianças.

Porém, mesmo com as dificuldades iniciais enfrentadas, até o ano de “1995 o Brasil contava com 180 brinquedotecas, em diferentes estados, de vários tipos e funções” (RAMALHO 2000, p. 78). Deste modo podemos perceber que está

crescente o reconhecimento da importância do uso da Brinquedoteca pelas crianças no âmbito educacional para o desenvolvimento completo dos alunos.

Atualmente as perspectivas de trabalhos da Brinquedoteca estão seguindo novas ramificações e classificações em função dos objetivos a serem alcançados, deste modo, podemos nomear os tipos de Brinquedotecas existentes, sendo elas: Brinquedoteca Comunitária, Brinquedoteca Hospitalar, Brinquedoteca Especializada e Brinquedoteca Psicopedagógica.

Faremos a seguir algumas considerações e diferenças sobre elas:

2.1 Brinquedotecas Comunitárias

Classifica-se desta forma quando o espaço da Brinquedoteca está localizado em um lugar público e apresenta livre acesso para as pessoas da comunidade na qual está inserida, tanto para brincar no local ou para emprestar dos brinquedotecas. Tendo como preferência de instalação os bairros e comunidades mais carentes, “com o intuito de minimizar o comportamento agressivo de crianças e adolescentes, incrementando a qualidade de vida” (GIMENES e TEIXEIRA, 2011), sendo que a mesma pode ter um endereço fixo ou pode atuar de maneira itinerante e ficar circulando por determinados lugares dentro da comunidade.

Figura 01 e 02: Brinquedoteca comunitária em lugar fixo e circulando



Fonte: www.unochapeco.edu.br e <http://oficinadebrincar.com.br/>

2.2 Brinquedoteca Hospitalar

Denominada desta forma por estar instalada e organizada dentro de um hospital, na intenção de atender crianças que estejam internadas pelas mais diversas enfermidades, visando “tornar a estadia da criança no hospital menos traumatizante e mais alegre, possibilitando assim melhores condições para a sua recuperação” (CUNHA, 2001, p. 96), tornando assim um ambiente mais humanizado.

Figura 03: Brinquedoteca hospitalar



Fonte: www.blogdodinhosantos.com.br e www.claudiacaeros1.blospot.com.br

2.3 Brinquedoteca Especializada

Recebe o nome de Brinquedoteca especializada quando deixa o brincar espontâneo em segundo plano para assumir um objetivo específico maior e tem um público frequentador diferenciado. Nesta perspectiva de trabalho existe Brinquedoteca com o caráter terapêutico para atender crianças com necessidades educativas especiais e através do lúdico trabalhar condições que estimulem o desenvolvimento da criança. (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

Outro caráter é o geriátrico, visa atender idosos e manter a saúde dos mesmos. Por fim, há caráter educacional de reeducando, destinada a trabalhar com adolescentes e adultos infratores, dispendo-se a recuperar a conduta moral e ética destas pessoas. (GIMENES e TEIXEIRA 2011).

Figura 04: Brinquedoteca especializada terapêutica



Fonte: <http://atarde.uol.com.br/> e <http://www.getwestlondon.co.uk>

2.4 Brinquedoteca Psicopedagógica

Segundo Gimenes e Teixeira (2011), são denominadas desta forma as Brinquedotecas quando as mesmas atuam dentro de uma instituição de ensino. Deste modo existem as Brinquedotecas universitárias que tem como finalidade servir de laboratório pedagógico e ajudar na formação dos graduandos, principalmente na área lúdica.

Por fim, a brinquedoteca escolar, a qual é o foco desta pesquisa, nos mostra que sua atuação pode ser em escolas de ensino fundamental, porém, a brinquedoteca escolar é mais adotada pelas creches ou escolas de educação infantil, promovendo assim tanto o brincar espontâneo, sendo este a intenção inicial do uso da Brinquedoteca e “que nunca deve ser suprido” (GIMENES e TEIXEIRA, 2011, p. 173). Neste espaço ocorre também o brincar dirigido onde o professor, preferencialmente o Brinquedista, se propõe a execução de atividades previamente planejadas e que estejam de acordo com o nível das crianças que estão sendo atendidas em cada momento. Desta forma a Brinquedoteca estará dando apoio ao professor para que ele consiga fazer o intermédio entre os alunos a aprendizagem e o desenvolvimento dos mesmos em todos os aspectos, sendo assim podemos considerar que:

a brinquedoteca tem uma mensagem a dar para a escola porque pode ajudar as crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos delas preservados. (CUNHA, 2013, p. 22).

Ou seja, a Brinquedoteca escolar desenvolve-se na perspectiva de ser uma ferramenta pedagógica e trabalhar com o lúdico, utilizando a brincadeira, o brinquedo e o jogo e assim desenvolver atividades pedagógicas que despertam o interesse da criança e conseqüentemente estimule seu desenvolvimento e aprendizado (CUNHA,2013).

Figura 05: Brinquedoteca da Escola de Educação Infantil Santa Mônica



Fonte: Trabalho de campo, 2019.

Para que os objetivos do uso da Brinquedoteca sejam garantidos faz-se necessário que haja um profissional neste espaço, o mesmo fará a mediação entre a criança e o brinquedo, mas é necessário que tenha conhecimento da sua importância, por isso, Gimenes e Teixeira (2011, p. 175), ressaltam que “neste local, deve haver um responsável com curso superior (em Pedagogia ou Psicologia) com formação em Brinquedista”.

Desta forma o professor estará garantindo que o direito de desenvolvimento das crianças será preservado e que o espaço da Brinquedoteca não será apenas uma sala de depósito de crianças, de brinquedos e jogos no qual não atribuirá significado para a criança, por isso, é imprescindível a qualificação profissional de quem atuará neste espaço tão enriquecido de aprendizado. (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

3 O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Pesquisas nos afirmam que a Brinquedoteca é um espaço lúdico que foi criado a partir da valorização da brincadeira e do brinquedo. Que visa estimular por meio do uso de atividades lúdicas, com caráter pedagógico, a aprendizagem e desenvolvimento das crianças em todas as suas potencialidades, tais como cognitivas, motoras, sociais, linguísticas, entre outras.

Desta forma, faremos algumas considerações a respeito da importância da Brinquedoteca, tendo como base para fundamentação os pensamentos de Cunha (1992), Friedmann (1992), Santos (2013) e Kishimoto (1992).

Entendemos por Brinquedoteca, levando como base Cunha (1992, p 36), sendo, “um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”. Ou seja, um lugar onde através do trabalho lúdico será instigado na criança a sua vontade de participar nas atividades que podem acontecer dentro do espaço da Brinquedoteca, com isso incentivando sua aprendizagem e desenvolvimento.

Na concepção de Friedmann (1992, p. 30), podemos observar que a autora relata que,

A brinquedoteca é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. É hoje, um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa socioeconômica. O intuito é o de resgatar, na vida dessas crianças, espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo.

Sendo assim, a autora assegura que a Brinquedoteca surgiu a partir da percepção de que as crianças hoje em dia não estão tendo oportunidade de brincar como deveriam, por inúmeros motivos, seja por falta de condições financeiras o que impede acesso ao brinquedo; por falta de estímulo por viverem presas dentro de casa e apartamentos em decorrência da violência urbana, o que acarreta no uso excessivo de celulares e computadores; ou por possuírem uma rotina de afazeres; dentre outras circunstâncias que acabam comprometendo seu desenvolvimento satisfatório.

É através da brincadeira, do ato de brincar que a criança consegue estabelecer ligação com o mundo e a sociedade no qual está inserida e desenvolve suas habilidades. Cunha (1992) também compartilha do mesmo pensamento de Friedmann (1992) e garante que “a brinquedoteca foi criada para crianças que, em nome do progresso de nossa civilização, perderam o espaço e o tempo para brincar” (CUNHA 1992, p. 38).

Na concepção de Kishimoto (1992), sobre a Brinquedoteca diz que “ao oferecer um espaço para a criança experimentar e escolher o brinquedo incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade de crítica” (p.52), destacando o espaço lúdico como incentivador do desenvolvimento da criança.

A partir das colocações das autoras supracitadas, podemos compreender que o espaço da brinquedoteca é um lugar apropriado para trabalhar de forma lúdica com as crianças. Sendo através de brincadeira, do brinquedo e/ ou do jogo que incentive a criança a brincar, sendo esta a finalidade básica da Brinquedoteca, uma vez que o brincar é o ato principal que move a criança. O que conseqüentemente faz desenvolver-se e aprender, pois “a criança que brinca desenvolve assim suas potencialidades: é criativa, ativa, feliz, desenvolve a sociabilidade, faz amigos, aprende a conviver com o outro e a respeitá-lo” (SANTOS, 2002, p. 115), sendo que brincar é o nosso primeiro contato com o mundo desde que nascemos até quando chegamos à idade pré-escolar o qual é enfoque desta pesquisa.

Podemos analisar também que se forem levados em consideração e preservados os objetivos que o uso da Brinquedoteca possui, veremos como este espaço pode ser um importante agente de contribuição para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, uma vez que as brincadeiras são indispensáveis na sua formação e no seu desenvolvimento integral, pois este é o ambiente lúdico totalmente apropriado para o brincar, para isso observaremos quais são os objetivos da Brinquedoteca pontuados por Cunha (1992, p. 37):

Valorizar o brinquedo e as atividades lúdicas e criativas; Possibilitar o acesso à variedade de brinquedos; Empréstimo de brinquedos; Dar orientação sobre adequação e utilização de brinquedos; Estimular o desenvolvimento global das crianças, enriquecer as relações familiares, desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho; Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente; Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre as gerações; Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas

de preconceitos; Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos; Oferecer às crianças a oportunidade de experimentar os jogos antes de comprá-los; Favorecer o encontro daqueles que apreciam as trocas afetivas, as brincadeiras e a convivência alegre e descontraída; Desvincular o valor lúdico do brinquedo do seu valor monetário ou afetivo, possibilitando à criança a aprendizagem de que não precisa possuir com exclusividade, pode usufruir compartilhando com os outros; Dar oportunidade às crianças de se relacionarem com os adultos de forma agradável e prazerosa, livre do formalismo decorrente das situações estruturadas em escolas ou outro tipo de instituições.

Outra autora que também discorre sobre os objetivos da Brinquedoteca é Santos (2013, p.14), no qual diz que a mesma deve,

proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo; estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção; estimular a operatividade das crianças; favorecer o equilíbrio emocional; dar oportunidades à expansão de potencialidades; desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade; proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas; dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar; incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social; enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias; valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

Devemos levar em consideração os objetivos enumerados por Kishimoto (1992, p. 52), onde a mesma diz que o a Brinquedoteca tem como intenções,

suprir a escola de brinquedos e materiais de jogo necessários às atividades pedagógicas; colaborar com a educação dos pais, visando o aperfeiçoamento na escolha de brinquedos; estimular a interação entre pais e filhos por meio de jogos; oferecer a criança o acesso à variedade de brinquedos; orientar a escolha de brinquedos; oferecer um espaço para o desenvolvimento da brincadeira.

Diante das exposições feitas pelas autoras, constatamos que a Brinquedoteca possui várias finalidades e busca alcançar inúmeros objetivos, porém, ressaltando que o principal alvo a ser levado em consideração é a preservação do brincar, uma vez, que a utilização da Brinquedoteca escolar almeja o desenvolvimento integral da criança, sendo esta forma a mais eficaz para conseguir tal objetivo, pois “brincar é o ponto fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem que valorize o desejo de aprender e tendo a criança como um ser integral” (FRIEDMANN apud RAUSCHKOLB e SCHEIFLER, 1997,150). Por isso, devemos considerar a respeito da importância que o uso frequente desse ambiente favorável para a aprendizagem contribui para o desenvolvimento de forma completa da criança.

E para que o profissional da Brinquedoteca, o Brinquedista, consiga alcançar os objetivos propostos para o desenvolvimento e aprendizagem da criança ele deve

atentar-se, além das brincadeiras e jogos que utilizará para desenvolver as atividades lúdicas, também deve possuir zelo pelo espaço físico da Brinquedoteca, pois para que desperte o interesse de permanência e utilização das crianças no local, o mesmo deve ser um ambiente bonito, agradável, alegre e aconchegante, pois,

quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressão da decoração porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa (CUNHA, 1992, p. 36).

Visto que, se não chamar a atenção da criança, a vontade de estar no local e explorá-lo a criança não se sentirá parte da Brinquedoteca e assim comprometerá as expectativas esperadas e influenciará de forma negativa no desenvolvimento das crianças. Sendo assim, “eis porque a brinquedoteca é tão importante. E foi por saber que toda criança precisa brincar que ela foi criada: para resgatar e garantir o direito à brincadeira e a infância, direito este que está sendo de tanto maneira desrespeitado”(CUNHA, 1992, p. 36).

De certo, a Brinquedoteca faz-se necessária no espaço das Escolas de Educação Infantil, pois possui uma organização física estruturada propícia para o brincar. Para conseguir atingir determinados objetivos e estimular o desenvolvimento diferentemente da organização da sala de aula, essa disposição são nomeadas de “Cantinhos”, cada um com sua especificidade, em síntese são eles:

- O Cantinho fofo ou do afeto: caracterizado por objetos macios geralmente feitos por pelúcias;
- Cantinho do faz de conta: “é um dos cantinhos preferidos da brinquedoteca, que está sempre cheio de crianças imitando a realidade” (GIMENES e TEXEIRA, 2011, p. 217), possibilitando a criança de estimular sua criatividade enquanto utiliza brinquedos que imitam objetos reais, como uma casinha, uma loja, entre outros, ampliando sua capacidade de compreensão do mundo em que vive;
- Cantinho da imaginação e teatrinho: são espaços reservados para a criação de histórias, manuseio de roupas fantasias e/ou fantoches, estimulando a imaginação da criança em criar ou reproduzir personagens e situações, como por exemplo, imaginar-se sendo uma princesa de contos de fadas ou dizer que é um médico;

- Cantinho da leitura: é o lugar designado à leitura de histórias infantis, possibilitando assim para as crianças ouvintes a iniciação no mundo da leitura de forma prazerosa e estimulante (CUNHA, 1992);
- Cantinho dos jogos: local este sugerido para a distribuição de jogos infantis, como de acoplagem, de montagens, regras, etc., permitindo que os alunos possam desenvolver seu cognitivo e sua socialização;
- Cantinho com brinquedos diversos: canto destinado à dispersão de inúmeros brinquedos para que as crianças possam escolhê-los de forma livre e que possam usar sua imaginação sem a intervenção do professor (GIMENES e TEIXEIRA, 2011);
- Cantinho das invenções ou artes com sucata: espaço apropriado para a criança exercitar a criatividade inventando objetos, como a construção de jogos ou brinquedos com materiais recicláveis ou reutilizáveis, podendo utilizar garrafas plásticas, pedaços de madeiras, tecidos, entre outros; permitindo a criança o contato com as artes plásticas.

Diante do exposto, reforçamos a ideia que consideramos importante a organização e estruturação da Brinquedoteca o contato e a exploração por meio das crianças deste ambiente próprio para brincar e estimular suas potencialidades (GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

Para tanto, na expectativa de tentar preservar o ato de brincar e o lúdico como ferramentas pedagógicas é que a Brinquedoteca escolar se faz tão importante para aqueles que estão na idade pré-escolar, para que possam desenvolver-se integralmente de forma prazerosa e espontânea de acordo com o seu nível. Uma vez que o brincar contribui para o desenvolvimento na aprendizagem, socialização, criatividade, coordenação motora, social, éticos da criança que surtirá efeitos no desempenho escolar da mesma (CUNHA, 1992, GIMENES e TEIXEIRA, 2011).

3.1 A importância do lúdico no desenvolvimento infantil

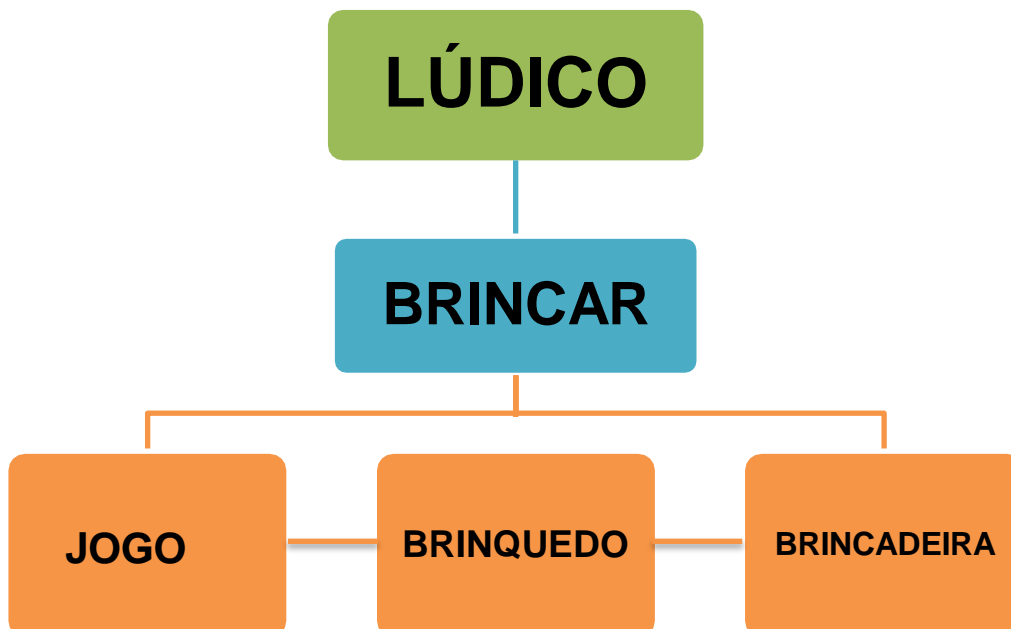
Para que possamos compreender de que forma o espaço da Brinquedoteca contribui no processo de desenvolvimento das crianças por meio do lúdico e das suas atividades, entendamos agora como o lúdico e suas linhas no contexto educacional podem ser grandes aliados na construção da aprendizagem das crianças na idade pré-escolar, correspondente a Educação Infantil (FRIEDMANN,

1992).

Discorreremos até o momento sobre a Brinquedoteca, onde ela age na perspectiva de instigar o desenvolvimento da criança através do lúdico, vejamos agora qual a definição existente do mesmo. A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar (COSTA apud RAU, 2011), que por sua vez as ações do brincar “são organizadas em três eixos: o jogo, brincadeira e brinquedo” (RAU, 2011, p. 31).

Faremos então algumas descrições das linhas mencionadas enquanto práticas pedagógicas de trabalho dentro da Brinquedoteca que visam o desenvolvimento completo da criança.

Figura 06: Organograma categorias lúdicas.



Fonte: Produzido no âmbito da pesquisa, 2019.

Sabemos que a ludicidade está presente na vida das pessoas, principalmente na das crianças, onde o principal ato que elas praticam é o brincar, desta forma o lúdico pode e deve ser usado em um formato pedagógico que contribuirá de maneira significativa na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois “ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referências da própria vida do sujeito” (RAU, 2011, p. 25). Ou seja, ensinar por meio do lúdico além de tornar as atividades mais prazerosas e atraentes para as crianças, faz com que o aprendizado a ser construído apresente maior significado para elas, uma vez que as brincadeiras expressam a vida real das

crianças (KISHIMOTO, 2011, RAU, 2011).

Para que a educação através da ludicidade não seja usada de forma errônea por parte do professor, principalmente o Brinquedista, ele deve ter conhecimento sobre as finalidades existentes nas brincadeiras que serão utilizadas com as crianças e atentar se elas possuem caráter pedagógico que contribuirão para o desenvolvimento dos educandos. Caso contrário, tornará apenas um momento de descontração e não haverá êxito no sentido de contribuição da aprendizagem e desenvolvimento, principalmente no espaço da brinquedoteca, onde o brincar não se dá apenas por brincar, sem ter de fato relevância na aprendizagem das crianças, pois brincar é “um meio de aprender a viver e não um mero passatempo” (MALUF, 2009, p. 17).

Podemos constatar tal afirmação quando Rau (2011) declara que “com a base no pressuposto de que a prática pedagógica possa proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem, o lúdico deve ser levado a sério na escola, proporcionando-se o aprender, e logo, o aprender brincando” (p. 31). Portanto, o Brinquedista deve usar as brincadeiras e os jogos como instrumentos, que além de preservar a infância da criança, também garanta o seu direito de brincar, bem como ferramentas que proporcionarão o seu desenvolvimento integral (KISHIMOTO, 2011).

Outrossim, prosseguindo na linha de raciocínio da autora Rau (2011, p.37) que “se o objetivo é formar seres criativos, críticos e aptos para tomar decisões, um dos requisitos é o enriquecimento infantil, com a inserção de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras”.

E para que para a formação das crianças sejam contempladas de forma plena, tanto nas áreas cognitivas, motoras e sociais, a criança deve estar tocada pela ludicidade e o espaço mais apropriado dentro da escola de educação infantil para que o discente se sinta envolvido pelo lúdico é a sala da Brinquedoteca, pertencendo ao Brinquedista fazer a interação entre o educando e as brincadeiras, brinquedos e jogos que os ajudarão a desenvolver-se (CUNHA, 1992, FRIEDMANN, 1992, KISHIMOTO, 1992).

Por fim, “a ludicidade como recurso pedagógico ocupa um espaço no processo ensino e aprendizagem, atendendo às necessidades e aos interesses do

educando e do educador no processo de ensino aprendizagem” (RAU, 2011, p.62), sendo que no caminho percorrido para alcançar a aprendizagem e desenvolvimento a criança torna-se agente ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento.

3.2 O brincar

Como vimos a ludicidade faz parte da vida do ser humano, em especial da criança na educação infantil, e este assunto vem ganhando espaço na sociedade atual a partir do enfoque de pesquisas e estudos que estão sendo realizados sobre o lúdico enquanto ferramenta pedagógica principalmente no espaço da brinquedoteca, deixando de ser considerado apenas como algo para um momento de descontração e ser levado a sério como elemento que é (CUNHA, 2013).

Constatamos tal fato quando analisamos que o brincar, que faz parte da ludicidade, sendo considerado elemento importante na vida das crianças, quando este se tornou ato defendido e adquirido por lei. Tais direitos de acesso a brincar, a jogos e a brincadeiras são protegidos por alguns documentos considerados os mais importantes no que tange a educação, principalmente a educação infantil do nosso país, sendo eles o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Declaração Universal dos Direitos da Criança e a Lei de Diretrizes e bases da educação (LDB).

O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), Lei 8.069/90 de 13 de junho de 1990, preconiza dentro capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade – no artigo 16, parágrafo IV, reafirma o direito de brincar quando diz que “o direito de à liberdade compreende os seguintes aspectos: **brincar, praticar esportes e divertir-se**” (BRASIL, 1990).

Na Declaração Universal dos Direitos da Criança, no seu princípio 7º garante que “a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover gozo deste direito” (BRASIL, 1959.UNICEF).

Em seguida em 1996 a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), na Seção II, no seu artigo 29 diz que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (lei nº 12.796 de 2013)”

(BRASIL, 1996).

Com base nesta lei, a mesma reafirma o que está sendo exposto, que a educação infantil tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento integral e todos os aspectos dos alunos, sendo que para ser alcançado esse desenvolvimento a principal ferramenta é o brincar, pois

quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimentos sem estresse ou medo, desenvolvemos nossa sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. (MALUF, 2009, p. 21)

Como podemos analisar, o brincar tem grande destaque nos documentos supracitados, pois estas assim como vários autores reconhecem a importância deste ato enquanto fator principal para o desenvolvimento infantil, de comum acordo com Maluf (2009) quando ela diz que brincar pode “ajudar às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social” (pg.17), ou seja, recai para o que está sendo debatido ao longo da pesquisa, que o brincar é intrínseco ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O brincar enquanto ferramenta pedagógica é forte aliada ao professor mediador da criança entre o lúdico e o desenvolvimento, pois cabe a educador fazer essa ligação, pois quando a criança brinca, especialmente no espaço da brinquedoteca, ela não se preocupa propriamente em saber o que está aprendendo ou desenvolvendo, mas em ter a satisfação em brincar e ser feliz (FRIEDMANN, 1992, CUNHA, 2013).

Porém, o professor necessita ter sensibilidade em saber o que cada brincadeira proposta ou o brincar espontâneo acarretará para o seu desenvolvimento da criança. Quem concorda com esse pensamento é a autora Kishimoto (2011) quando nos coloca que o que importa “é o processo em si de brincar que a criança impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimentos ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física” (pg. 28), a criança brinca sem importar-se com as obrigações existentes, porém quando o professor consegue utilizar o brincar da forma correta a intenção é justamente essa, fazer com que a criança se envolva nas atividades lúdicas e consiga desenvolver-se e aprender de maneira descontraída e alegre sem a massificação de conteúdo (KISHIMOTO, 2011).

Sendo assim, podemos observar como há relação existente entre o que as autoras Kishimoto (2011) e Maluf (2009) colocam sobre suas convicções a respeito do brincar na perspectiva de desenvolvimento da criança. Outras autoras que também defendem essa ideia é Gimenes e Teixeira (2011), e afirmam que “as instituições infantis com faixa etária de zero a seis anos têm por obrigação exercer o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos educandos” (p. 27)

Logo, diante dessas colocações podemos afirmar o quão se faz importante o brincar para as crianças, principalmente nas Instituições de Educação Infantil para que seja alcançado com êxito o pleno desenvolvimento dos alunos, para isso é de suma importância a necessidade de se ter um espaço apropriado para que esse brincar seja realizado de forma completa o qual é o ambiente lúdico da Brinquedoteca.

De acordo com Cunha (1992) o espaço da Brinquedoteca é totalmente adequado para o brincar e que o Brinquedista por sua vez, sendo um profissional qualificado para atuar nessa área saberá usar esta atividade lúdica como fonte de incentivo ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças que utilizam esse ambiente.

Assim, reafirmamos que o brincar é “inerente ao desenvolvimento” (MALUF, 2009, p.18), sendo o brincar e o desenvolvimento duas ações intrínsecas onde o professor como mediador da criança e do ato de brincar, possui uma valiosa ferramenta, prazerosa e pedagógica para o incentivo e alcance deste desenvolvimento global, condizente com a afirmação “o brincar pode ser uma ferramenta para que a criança desenvolva tais qualidades naturalmente” (GIMENES e TEIXEIRA, 2011, p. 27). Haja vista que, o brincar não é apenas uma atividade de prazer e diversão, mas claramente uma atividade de educação, socialização, imaginação, construção e desenvolvimento de suas potencialidades.

Sendo assim, conforme Almeida (2005) coloca, que o ato de brincar praticado pela criança não é somente uma atividade divertida e de descontração, mas um momento em que através dele a criança terá oportunidade de construir sua socialização, sua identidade, caráter e principalmente desenvolver plenamente as suas potencialidades. Este sentimento ajuda a criança a interagir socialmente; porque brincando a criança exercita suas potencialidades; porque brincando a criança aprende sem pressão, mas por espontaneidade de adquirir o saber; porque

brincando desenvolve sua sociabilidade, aprendendo a partilhar objetos e respeitar os outros (ALMEIDA, 2005).

Para que possamos compreender exatamente as ações do brincar é importante diferenciarmos e conhecermos os três eixos que os compõe, que são as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, sendo estes que auxiliam a execução das atividades lúdicas que estão ligadas ao desenvolvimento infantil.

3.3 A brincadeira

A brincadeira se caracteriza por ser a ação/execução propriamente dita do brincar, onde pode haver alguma estrutura e também algumas regras, porém consistiu-se em uma “atividade espontânea da criança, sozinha ou em grupo” (RAU, 2011, pg. 50), significando que essas regras mesmo sendo colocadas para a criança, não retiram a autonomia de mudá-las reconstruindo assim a brincadeira da melhor forma que irá satisfazê-la.

As brincadeiras fazem parte da vida da criança desde bebês onde através delas realizam as primeiras descobertas do mundo e sociedade em que vivem e organiza-se,

basicamente em um sistema que integra a vida social das crianças. Caracterizada por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas, etc., e incorporada pelas crianças de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra (ou de um grupo a outro); muda a forma, mas não o conteúdo da brincadeira (FRIEDMANN, 1992, p. 26).

Segundo os estudos das autoras Kishimoto (2011) e Rau (2011), destacam quatro tipos de brincadeiras na ação lúdica das crianças, classificando como brincadeiras: as de faz de conta; as de construção; as educativas e as tradicionais.

A brincadeira de faz de conta caracteriza-se por também ser “conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais a presença da situação imaginária” (KISHIMOTO, 2011, p. 43).

Os temas expressados pelas crianças nas brincadeiras deste tipo são representações de situações vividas em seu meio social. Surge com o “aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social” (KISHIMOTO, 2011, p. 43).

Esse tipo de brincadeira é marcado pela aquisição do símbolo por parte da criança, já que “ao brincar de faz de conta a criança está aprendendo a criar símbolos” (KISHIMOTO, 2011, p. 44), desta forma a obtenção da função simbólica é um elemento importante para o desenvolvimento da criança, pois garante ao ser humano a sua racionalidade.

Os aspectos existentes no faz de conta, ampliam-se com as brincadeiras de construção, sendo que “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança” (KISHIMOTO, 2011, p. 44), pois ao manipular objetos de construção e encaixe a criança usa sua criatividade e imaginação para criar cenários ou móveis.

Apesar de que “o jogo de construção tem uma estreita relação com o de faz de conta. Não se trata de manipular livremente tijolinhos de construção, mas de construir casas, móveis para brincadeiras simbólicas” (KISHIMOTO, 2011, p. 45). Sendo assim, as construções das crianças através dos brinquedos servirão como suporte para elas desenvolverem sua imaginação e criatividade. Apresentam-se também as brincadeiras educativas que basicamente são “caracterizada pela ação lúdica com fins pedagógicos” (RAU, 2011, p. 51), nesta perspectiva são brincadeiras utilizadas pelo professor com a finalidade de repassar para as crianças determinado conteúdo ou tema pedagógico.

Além disso, quando o professor faz uso de determinada brincadeira e “organiza seus objetivos priorizando uma determinada área do desenvolvimento a ser estimulada, ele deve observar que outras áreas estão interligadas; nesse sentido, atingir os objetivos propostos significa observar a criança em sua totalidade” (RAU, 2011, p. 51), ou seja, em uma determinada brincadeira com finalidade educativa há uma relação existente entre a aprendizagem e as áreas desenvolvimento global das crianças.

Desta forma as brincadeiras são repassadas de geração em geração, os pais passam para seus filhos as brincadeiras que brincaram enquanto criança, “as brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos” (FRIEDMANN, 1992, p. 26). Pois, as brincadeiras ensinadas pelos mais velhos são imitadas e reinterpretadas pelas crianças, e cada criança ou grupo modifica as regras existentes nas brincadeiras conforme os seus interesses, suas necessidades, de acordo com todas as

peculiaridades do aspecto sociocultural das crianças.

Podemos usar como exemplo de brincadeira repassada por gerações, a “Amarelinha”, conhecida universalmente, onde ela consiste resumidamente em jogar um objeto, dentro de uma espécie de quadrados desenhados e enumerados no chão; alcançar o objeto pulando e retornar com ele. Conforme o gosto, a criança pode mudar o objeto a ser lançado, o formato do desenho, a quantidade de crianças que brincarão, ou seja, a criança possui liberdade de expressão e reformulação das regras que seguirão ou não, caracterizando assim a brincadeira como uma ação livre e espontânea da criança (FRIEDMANN, 1992).

Na brinquedoteca as crianças também possuem a liberdade de escolher as suas próprias brincadeiras e estimular desta forma sua autonomia, sua imaginação, autonomia, etc., esse brincar livre é enriquecido de conhecimento, porém não quer dizer que somente essa atividade espontânea estimula a aprendizagem e se sobrepõe à brincadeira dirigida pelo Brinquedista. (CUNHA, 2013).

O Brinquedista enquanto “educador tem como papel ser um facilitador das brincadeiras, sendo necessário mesclar momentos onde orienta e dirige o processo, com outros momentos onde as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras” (REGO apud ALMEIDA, 2005, p. 07).

Desta forma as brincadeiras dirigidas também possuem extrema importância no espaço da Brinquedoteca, pois a criança terá a possibilidade de ter contato com novas habilidades e desenvolver novos aspectos, que talvez pudesse não desenvolver nas brincadeiras que já se tornaram mecânicas, pois geralmente fazem sempre a mesma brincadeira.

Segundo Almeida (2005), essas duas formas de brincadeiras podem ajudar o professor a alcançar os objetivos propostos para a aprendizagem das crianças da seguinte maneira: na brincadeira espontânea o Brinquedista pode observar as crianças e verificar quais as brincadeiras favoritas das crianças e depois enriquecê-las; o nível de desenvolvimento de cada criança, nível de socialização, sua criatividade; seus problemas emocionais, como por exemplo, se ao brincar de boneca a criança prega violência e que pode ser indicado como expressão da criança se ela sofre alguma agressão física, entre ou situações que comprometem a aprendizagem das crianças, que o professor pode averiguar e tentar encontrar soluções para ajudar a criança (CUNHA,2013).

Por sua vez o brincar dirigido pelo professor, decorre a partir da observação das brincadeiras espontâneas e que propicia ao Brinquedista planejar com mais perfeição as brincadeiras e atividades que proporcionarão mais estímulos nas crianças e apresentarão claros propósitos de estimular a aprendizagem, como nas áreas cognitivas, culturais, linguísticas, matemáticas, etc. (ALMEIDA, 2005). Portanto, ressalta-se que as duas formas de brincar, livre e dirigido, devem ser preservadas e estar presentes na vida da criança, com ênfase no espaço da brinquedoteca.

Ademais, a brincadeira também possui como potencialidade desenvolver nos alunos sua criatividade e imaginação, quando brinca de faz-de-conta; conhece a si mesmo, o outro e passa a respeitá-lo enquanto suas características e diferenças, conhece a sociedade em que vive, uma vez que,

a brincadeira possibilita à criança ir até a fantasia, viver fantasticamente e voltar à realidade; ir até uma situação vivida pelo outro e voltar a si mesma. Este ir e voltar, ser e não ser alguém é que facilita a flexibilidade do seu pensamento, fortalecendo o conhecimento de si mesma – portanto, de sua individualidade –, o conhecimento do outro e do mundo que a cerca. (SANTOS, 2010, p. 91)

Como na brincadeira a criança utiliza a imaginação e fantasia, logo na brincadeira a criança “não tem compromisso com a realidade” (Bomtempo, 1992, p. 77), porém a criança “reproduz na brincadeira a sua própria vida, utiliza o faz-de-conta para resolver situações que no real ela não é capaz.

Assim, seus medos, angústias e inseguranças são, nesse momento, recriados a seu modo” (Santos, 2010, p. 91), ou seja a criança transmite nas brincadeiras seus sentimentos e suas dificuldades que estão impedindo-as de desenvolver-se satisfatoriamente, cabendo ao professor enquanto mediador entre a criança e a brincadeira utilizar essas transmissões feitas pelos alunos, como forma de conhecê-las melhor e conseguir dirigir brincadeiras que sejam mais favoráveis a estimular a aprendizagem das mesmas.

Na brincadeira a criança é estimulada a socializar ao ter contato com outras crianças e com o adulto, no caso da escola, o professor, pois “a brincadeira tem um papel especial e significativo na interação criança-adulto e criança-criança.” (FRIEDMANN, 1992, p. 26). É por meio da brincadeira que a criança começa a deixar de lado seu egocentrismo, quando enfrenta situações em que é obrigada a dividir brinquedos com os colegas, a respeitar o espaço do colega, porque enquanto

a criança brinca sozinha com seus próprios brinquedos ela não possui situações que possibilitem desenvolver tal aspecto de sociabilidade, “é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico.” (BOMTEMPO, 1992, p. 77), é através da brincadeira que a criança aprende a viver em sociedade.

Toda via, a brincadeira faz-se extremamente necessária na vida das crianças, principalmente dos alunos da Educação Infantil, pois estes estão em processo de formação de personalidade, desenvolvimento das suas potencialidades e aquisição do aprendizado, crescem em todos esses aspectos porque “as crianças são capazes de aprender brincando porque, nesses momentos, estão também levantando questões, discutindo, inventando, criando e transformando, revelando-se nesse brincar” (GIMENES e TEIXEIRA, 2011). Portanto, como diz Kishimoto (2011) “a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação” (p. 24), ressaltando desta forma a importância da brincadeira para o processo de crescimento das crianças.

3.4 O brinquedo

De acordo com a autora Kishimoto (2011) o brinquedo é conceituado como um objeto de caráter lúdico que dá suporte para a realização da brincadeira feita pela criança, como por exemplo, os carrinhos e as bonecas entre outros. Ou até mesmo objetos que não foram criados com finalidade lúdica, porém com a criatividade das crianças ganham um novo sentido, exemplo disso são objetos de utilidade doméstica, mas que “passam a ter sentido de brinquedo quando incide sobre eles a função lúdica” (RAU, 2011, p.48).

Coincide com a ideia de Kishimoto (2011) o pensamento da autora Rau (2011) quando ela afirma que o brinquedo é

considerado um brinquedo quando atende à uma função lúdica, que significa propiciar momentos de diversão, de brincadeira, ou de jogo, atendendo a suas características conceituais. O cuidado com essa ideia passa pela reflexão de que nem tudo o que se vê ou pega pode se transformar em brinquedo. Isso só ocorre quando há a ação lúdica. (p. 49)

O brinquedo dado às crianças suporte para a execução de suas brincadeiras, e esses suportes geralmente permitem as crianças imitarem a vida adulta, e representarem através dele a visão que possuem do mundo, “o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas.

Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los (Kishimoto, 2011, p. 21), exemplo disso são as bonecas, utilizado na maior parte pelas meninas, onde elas brincam de mãe e filha e a criança trata a boneca tendo como base o tratamento que recebe em casa. Ou seja, se a criança sofre constantes agressões ela brinca com a boneca de forma parecida, ou se é bem tratada ela também age com o brinquedo de forma carinhosa.

Kishimoto (2011) acrescenta ainda aos brinquedos outras funções, sendo a lúdica e a educativa; ela afirma que na função lúdica “o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente” (Kishimoto, 2011, p. 41), e na função educativa “o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo”(KISHIMOTO, 2011, p. 41).

Segundo Almeida (2005), os brinquedos são classificados em dois tipos: os estruturados e não estruturados. São compreendidos como os brinquedos estruturados aqueles que são objetos industrializados, que já possuem naturalmente a finalidade de servir como brinquedos das crianças, no caso são as bonecas; os carrinhos, os ursinhos de pelúcia. Os brinquedos não estruturados são definidos como aqueles objetos que naturalmente não possuem finalidade em servir como brinquedo, porém, nas mãos das crianças e com sua imaginação transformam tal objeto e atribuem um novo significado, exemplos desses casos são, as folhas de árvores que viram “comidinha”; a vassoura, mais necessariamente o cabo, pode se transformar para a criança em um cavalo quando ele sair galopando, entre outros objetos (ALMEIDA, 2005).

Segundo Almeida (2005), o professor pode usar essa habilidade das crianças de dar novos significados aos objetos, e utilizar como ferramenta pedagógica, por exemplo, pode desenvolver atividades com as crianças para que elas mesmas possam confeccionar com a ajuda do educador, seus brinquedos utilizando materiais recicláveis, como garrafas plásticas, que podem virar bilboquê, carrinhos, ou outros

objetos que o professor e a criança terão imaginação para criar.

Essa prática pode e precisa ser utilizada no espaço da Brinquedoteca, uma vez que dentro deste ambiente deve haver o “cantinho das invenções ou artes em sucata”, como já foi mencionado; e essa atividade de confecção é naturalmente lúdica, além de trabalhar a imaginação, criatividade, as artes plásticas, o Brinquedista pode fazer uma relação das atividades com os conteúdos pedagógicos que estão sendo trabalhados dentro da sala de aula reforçando-os para as crianças de forma mais prazerosa (CUNHA, 2013).

3.5 O jogo

A compreensão que se tem dos jogos está associada tanto ao brinquedo, enquanto objeto de suporte, quanto à brincadeira. Também é uma ação do brincar, porém, é uma atividade que possui maior estruturação de coordenação de tal ação, e mais “a existência de regras em todos os jogos é uma característica marcante” (KISHIMOTO, 2011, p.27), regras essas mais explícitas tornando-se menos flexíveis a alterações, diferenciando da brincadeira em si; exemplos, jogos de tabuleiros, jogos de cartas, jogos de quebra cabeça, etc. Outra característica acentuada do jogo é que ele pode ser usado tanto pelas crianças, quanto pelos adultos, enquanto que o brinquedo e a brincadeira são usados quase exclusivamente pelas crianças.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), também conceitua o jogo e diz “o que caracteriza uma situação de jogo é a iniciativa da criança, sua intenção e curiosidade em brincar com assuntos que lhe interessam e a utilização de regras que permitem identificar sua modalidade”(BRASIL, 1998), acentuando a característica marcante de regras.

Consta também no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), a importância do jogo, enquanto agente estimulador do desenvolvimento infantil tanto no aspecto físico quanto no intelecto; faz considerações a respeito de alguns dos objetivos existentes enquanto ferramenta pedagógica,

jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de

competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas. (BRASIL, 1998, p. 35)

A ação do jogo dentro do espaço da Brinquedoteca pode ser usada pelo professor Brinquedista para auxiliar na compreensão dos conteúdos pedagógicos trabalhados em sala de aula, mas trabalhar principalmente a estimulação da coordenação motora, como nos jogos de correr, pular. Também exercitar o intelecto quando utiliza jogos de memorização, ou jogos de raciocínio, como o quebra-cabeça (KISHIMOTO, 2011).

Sabe-se a importância das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos para o desenvolvimento da criança, porém “tais atividades não tem tido espaço dentro das escolas, pois grande preocupação é preparar o aluno para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas” (GIMENES e TEIXEIRA, 2011, P. 28), principalmente durante as atividades realizadas na sala de aula. Toda via “as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças” (BRASIL, 1998, p. 35), nesta perspectiva uma forma da escola garantir às crianças o acesso a momentos de jogos e brincadeiras é com a utilização do espaço da brinquedoteca.

4 BRINQUEDOTECA: PLANEJAMENTO, PARTICIPAÇÃO E LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.

Neste capítulo apresentaremos o histórico da Escola de Educação Infantil Santa Mônica, os procedimentos da realização da investigação, bem como os resultados da pesquisa realizada no âmbito da referida escola.

4.1 O Universo do Lócus da Pesquisa

A Escola em Regime de Convênio de Educação Infantil (E.R.C.E.I) Santa Mônica é conveniada com a Prefeitura Municipal de Breves e está localizada na Rua Benjamin Constant, nº 1388, Bairro Riacho Doce. O Bairro recebeu esse nome por nele existir um igarapé que na época de sua formação era muito frequentado pela população que habitava seu entorno, conhecido como Igarapé Santa Cruz. De

acordo com moradores do Bairro, certa época, a TV Globo exibiu uma minissérie chamada Riacho Doce, que caiu no gosto da população. Por conta do sucesso dessa minissérie os moradores desta área da cidade passaram a chamar parte do igarapé de “Riacho Doce”. Com o tempo todo o bairro ficou conhecido por esse nome.

Figura 07: Área da escola de Educação Infantil Santa Mônica



Fonte: Acervo das pesquisadoras

A escola foi construída pela comunidade Agostiniana Recoleta, presente no Bairro Riacho Doce desde 1995, quando iniciou seu trabalho com creches no município. No início funcionava em uma barraca com professores cedidos pela prefeitura, hoje possui seu prédio próprio e é muito requisitada pela população em época de matrícula.

Os Agostinianos Recoletos² são uma família religiosa, cujos membros vivem em comunidades de irmãos, que desejam seguir e imitar a Cristo, buscando a verdade e servindo a igreja. São Religiosos que seguem os ensinamentos de Santo Agostinho e sua filosofia de vida na eterna busca de “uma só alma e um só coração orientados para Deus”.

Atendendo ao apelo da comunidade do bairro, a ordem decidiu construir, no

ano de 2004, uma escola que oferecesse uma educação digna e de qualidade para os menos favorecidos do município de Breves; esta Escola recebeu o nome de Santa Mônica³ (SECRETARIA DA ESCOLA).

A escola atende crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade e possui como objetivo, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, o desenvolvimento Integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, emocional, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Em 2006, primeiro ano de seu funcionamento no novo prédio, a Escola Santa Mônica atendeu 304 crianças, dentre as quais 20 alunos com necessidades educativas especiais visuais divididos em duas turmas.

A escola possui oito salas de aula equipadas com banheiro, bebedouro, e armários, sendo que uma é específica para o Atendimento Educacional Especializado.

Além disso, conta ainda com uma brinquedoteca, uma sala de leitura, uma sala de informática, um refeitório, uma sala de atendimento da ONG Haren Ald⁴, uma secretaria, uma sala Direção, uma sala de Coordenação, uma sala dos professores, dois banheiros (um masculino e um feminino) exclusivo para funcionários e um espaço coberto e aberto denominado de “maloca”, onde acontecem os eventos da escola como, por exemplo, a oração diária feita por professores e alunos e diversas programações como a em comemoração ao dia das mães, dos pais, páscoa, etc.

Atualmente a escola é administrada pelo Frei Manuel Santana, que tem dado continuidade aos projetos iniciados pelos Religiosos que antecederam sua administração – O Frei Simón, Frei Víctor e Frei Manuel Fernandes.

O corpo docente da escola é formado por 28 professores, distribuídos em três níveis (Maternal III, Jardim I e Jardim II), além do Atendimento Educacional Especializado e da Brinquedoteca.

² A ordem dos Agostinianos Recoletos nasceu em 1588, na Espanha, e está hoje presente em 19 países da América, Ásia e África.

³ O nome da escola é uma homenagem a mãe de Santo Agostinho.

⁴ A ONG, Hare Ald, faz parte da Ordem Agostiniana e funciona em uma das salas da escola, mas não está envolvida com os trabalhos da escola.

De acordo com o projeto inicial da escola, a mesma está voltada para o atendimento às crianças menos favorecidas do município. Nesse sentido, seu alunado é composto por crianças de baixa renda, em sua maioria residente no próprio bairro onde ela está localizada.

Nos últimos anos a escola tem ampliado a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas turmas ditas normais, possibilitando a esses alunos o convívio em um ambiente onde eles possam se sentir iguais às demais crianças.

4.2 Brinquedoteca e a importância de sua utilização

Diante dos conceitos abordados no capítulo anterior, podemos reconhecer a importância do uso do espaço da Brinquedoteca em todas as suas vertentes para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, porém ressaltamos que precisamos ter consciência que para serem alcançados os objetivos e assim atingir o desenvolvimento e aprendizagem por meio do lúdico, eles devem ser previamente planejados pelo professor Brinquedista, pois as atividades dirigidas propostas devem possuir relação com os objetivos que pretendem ser obtidos (CUNHA, 2013).

Desta forma, para que o professor tenha êxito na realização das atividades deve ter consciência e conhecimento sobre a importância do ato de planejar, pois o planejamento faz-se necessário para a organização das atividades, bem como para a preparação do professor que o deixa organizado para agir diante de qualquer eventualidade que possa surgir, pois “o planejamento deve existir para facilitar o trabalho do professor como da criança. Dessa forma, o planejamento deve ser uma organização das ideias e informações” (ARNS; CASTRO; TUCUNDUVA, 2008, p. 53).

Além disso, o planejamento “serve para recolocar o papel do professor como um dos mediadores do processo de aprendizagem humana” (Redin, 2007, p.84). Papel esse de suma importância para ajudar no pleno desenvolvimento das crianças, pois as crianças não aprendem sozinhas, porém precisam de estímulos propícios para alcançarem a aprendizagem, já que “a criança aprende no e com o mundo, mas este mundo é feito de pessoas com idades diferentes, culturas, crenças e valores, e, é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes” (REDIN, 2007, p.84).

E pelo professor possuir a importante tarefa de mediar e apresentar aos discentes os caminhos que os farão alcançarem o conhecimento e a aprendizagem, ele deve preocupar-se em planejar e averiguar as propostas de atividades e brincadeiras que mais facilitarão o alcance destes objetivos.

Diante disso, reconhecemos que “planejamos porquê não podemos assentar nossa proposta em um espontaneísmo ingênuo” (Redin, 2007, p.84), pois como o planejamento norteia as ações do professor ele retira o agir por impulso, e insere um agir consciente, preparado e organizado.

Neste sentido, ter conhecimento de que “planejar na educação infantil é facilitar/alimentar o espaço/tempo para que a criança não perca sua característica de ser, lúdico, criativo, imaginante, poético, barulhento” afirma (Redin, 2007, p.86), características que são inseparável desta idade pré-escolar que devem ser preservadas e legitimadas na hora de planejar e propor atividades que serão executadas pelos alunos, uma vez que “quem dá sentido ao conhecimento é o próprio sujeito que o vive” (Redin, 2007, p.86), ou seja, todas as atividades devem ser delineadas e voltadas para as características e a realidade da criança, para assim termos êxito na execução do que foi planejado.

Desta forma, o professor Brinquedista deve se atentar quanto ao papel imprescindível que o planejamento possui para a realização das atividades, principalmente as que serão trabalhadas na sala da Brinquedoteca.

O professor deve em primeiro lugar, analisar e conhecer as crianças que farão uso do espaço e assim buscar brincadeiras, jogos e brinquedos que mais se adequam quanto à idade das crianças e objetivos que desejam serem alcançados (REDIN, 2007).

Além disso, para propor atividades às crianças, o professor precisa ter noção de como são as habilidades de cada idade escolar, para isso podemos contar com a ajuda de Maluf (2009), que nos apresenta algumas características comuns de cada idade, destacaremos somente as idades de 3 a 5 anos, pois é a faixa etária que cursa a educação infantil.

Ainda, segundo a autora “os brinquedos devem ser adequados ao interesse, às necessidades e às capacidades da etapa de desenvolvimento na qual a criança se encontra” (Maluf, 2009, p. 53), porém vale salientar que pode haver variações de uma criança para a outra, por isso o professor deve respeitar as particularidades de cada aluno e deve ter conhecimento do desenvolvimento de cada etapa.

Para isso a pesquisadora nos aponta algumas etapas pertencentes a cada idade pré-escolar que podem servir de suporte e nortear o professor Brinquedista para o planejamento das atividades que serão utilizadas com os alunos que farão uso do espaço da Brinquedoteca, sendo elas, inicialmente a criança de 3 anos: começa a conhecer e reconhecer cores e formas; tenta registrar seus pensamentos em desenhos; imita os adultos em seus afazeres; seu poder de imaginação vai aumentando gradativamente (MALUF, 2009).

A autora continua acentuando as características das crianças, agora aos 4 anos: os desenhos são mais completos e elaborados; começa a brincar de médico, papai, mamãe, entre outros; a linguagem verbal é bem desenvolvida; quer saber de tudo, nome, características, funcionamento. Gosta de livros, procura reconhecer figuras que estão no mesmo; explora seu corpo e de outras crianças; brinca de forma cooperativa; amigos imaginários estão sempre presentes nas brincadeiras; gostam de usar fantasias como Super-homem, Mulher Maravilha, Barbie, *Power Ranger*, Batman, *Teletubies* e outras (MALUF, 2009).

Maluf acrescenta, destacando as particularidades das crianças agora aos 5 anos: Conhece todas as cores; começa a aceitar as regras das brincadeiras, procura segui-las, mas pode trapacear para não perder; o menino gosta de brincar de mocinho e bandido, tornando assim as brincadeiras mais agitadas e cheias de ação; a menina já gosta de brincadeiras mais calmas, como as atividades domésticas e sociais; as competições vão sendo mais frequentes, mas não consegue assimilar derrotas (MALUF, 2009).

Diante das afirmações da autora sobre as capacidades das crianças em cada idade e das reflexões a respeito da importância do ato de planejar as atividades por parte do professor, rematamos que o estudo e conhecimento tanto do público alvo, dos objetivos, quanto das atividades devem ser priorizadas, pois “nossa ação pedagógica precisa ser pensada” (REDIN, 2007, p.83), e assim trabalharmos com clareza e domínio das atividades e não apenas por presunções.

4.3 Planejamento das Atividades Pedagógicas Desenvolvidas na Brinquedoteca.

Considerando que para alcançar a eficácia da aprendizagem das crianças, é indispensável que o professor se organize para ajustar as atividades pedagógicas,

avaliando os objetivos previstos e as necessidades dos discentes.

Para isso, o professor necessita utilizar o planejamento de suas ações como uma potente ferramenta pedagógica para obter a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Certo que, o ato de planejar é intrínseco ao ser humano para poder estabelecer a organização da sua vida no dia-a-dia e assim obter mais rendimentos, o que não seria diferente no âmbito educacional, com grande importância para alcançar os objetivos pedagógicos (REDIN, 2007).

O planejamento pedagógico por muito tempo foi visto pelos professores como uma forma burocrática da direção controlar suas ações e na realidade, o planejamento sempre teve sua função técnica e pedagógica de suma importância para o desenvolvimento das atividades dentro de um contexto escolar.

De certo, “[...] o planejamento não tem a função reguladora dentro das escolas, ele serve como uma ferramenta importantíssima para organizar e subsidiar o trabalho do professor (Arns, Castro e Tucunduva, 2008, p.5). Por isso, reconhecemos que o professor, especialmente o Brinquedista, necessita ter a sensibilidade em planejar suas atividades lúdicas e pedagógicas e reconhecer o valor que isso possui enquanto um dos fatores que facilitarão o processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) elucida que “o planejamento busca a intervenção mais eficiente do (a) professor (a), organizando melhor os recursos disponíveis: o tempo do(a) professor(a) e dos alunos, o espaço físico, os materiais pedagógicos disponíveis, a experiência dos alunos entre outros (MEC, 2006 p. 27).

Para isso, o Brinquedista enquanto o profissional que faz a mediação das crianças com atividades realizadas, precisa possuir organização nas atividades para trabalhar com as crianças de forma responsável e segura. E se for necessário realizar alterações ou mudanças, pois quando professor “tem clareza em relação a seus objetivos consegue superar as deficiências da improvisação” (MEC, 2006, p. 32).

Para compreendermos melhor como funciona o planejamento das atividades desenvolvidas na Brinquedoteca, como este contribui para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como conhecermos a realidade da brinquedoteca pesquisada, entrevistamos três professoras brinquedistas que tem contato direto com o espaço da brinquedoteca.

Para compreendermos melhor como funciona o planejamento das atividades

lúdicas desenvolvidas na Brinquedoteca, como este contribui para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças elencamos algumas perguntas.

Por isso, para entendermos como ocorre a perspectiva do planejamento das professoras dentro a Brinquedoteca perguntamos o seguinte “como acontece o planejamento das atividades desenvolvidas na brinquedoteca?”.

Obtivemos como respostas, professora A “Semanalmente, de acordo com o tema estudado na sala de aula.”, professora B “Nos reunimos com a coordenação para conversarmos sobre o tema da semana e a partir daí desenvolvemos nossas atividades.” e a professora C “Acontece em dias de sexta-feira com todos os educadores que nele estão envolvidos.”

Desta maneira, ao analisarmos as afirmativas das professoras observamos que elas concordam e apresentam as mesmas concepções para a referida pergunta, quando asseguram que reúnem-se semanalmente com a coordenação pedagógica, nos dias de sexta-feira, para realizarem o planejamento das atividades que serão efetivadas na semana seguinte na Brinquedoteca, de acordo com o conteúdo pedagógico que será abordado em sala de aula, sendo que as atividades serão ajustadas conforme as turmas que usarão o espaço da Brinquedoteca determinado através do cronograma de atendimento já estipulado.

Sendo assim, detectamos que as professoras da sala da Brinquedoteca reconhecem a importância que há no ato de planejar as atividades que serão desenvolvidas nesse ambiente lúdico, apoiado na ideia da autora Redin (2007) de que o professor, neste caso o Brinquedista, apresenta papel significativo enquanto agente mediador, incentivador e facilitador da aprendizagem das crianças, colaborando para que as crianças alcancem os objetivos que foram propostos pelas atividades do professor.

Conforme apresentado ao longo da pesquisa, compreendemos que todas as brincadeiras, jogos e os brinquedos usados pelas crianças possuem importância para o seu desenvolvimento, porém as atividades que serão dirigidas pelo professor precisam ser pensadas e planejadas com toda a atenção que esta ação merece, para que as atividades não se tornem apenas recreativas, mas apresentem um cunho pedagógico. E “para que isso ocorra é necessário haver uma intencionalidade educativa o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados” (BRASIL, 1998, p. 211, vol 3). Isto é, para as atividades que serão planejadas e utilizadas com as crianças, o professor deve

refletir e verificar se as finalidades das mesmas estão de acordo com os objetivos estipulados e se estão de acordo com a faixa etária e habilidades dos alunos.

Portanto, todas as atividades propostas devem ser planejadas de acordo com os objetivos que desejam ser alcançados e com base na realidade das crianças que participarão das brincadeiras, pois devemos considerar que este é o público alvo e que todos os acontecimentos estão condicionados a elas.

De acordo com Redin (2007) planejar é compreender “a criança como um todo e, ao mesmo tempo, considere as suas especificidades, as suas diferenças, a sua história de vida, seus desejos e suas necessidades” (2007, p. 88), planejar é considerar o professor como mediador para o desenvolvimento e aprendizagem e que a criança é o sujeito principal desta ação.

Continuando na temática sobre o planejamento das atividades, questionamos as professoras se “a brinquedoteca atende todas as crianças da escola e possui um planejamento específico para atendimento das turmas?”.

As respostas obtidas para questionamento das três professoras foram que “sim”. Porém, a professora C ainda ressaltou: “Temos um planejamento para cada turma que passa”.

Prosseguindo, foi perguntado as Brinquedistas se “as atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca são propostas de acordo com a faixa etária das crianças?”

A professora A assegura que “Sim”, pois algumas atividades desenvolvidas com as crianças de 5 anos, por exemplo, não são adequadas às de 03 anos, como jogos com regras e outros”. A professora B alega que “O fato de brincar é pra qualquer idade, pois a brincadeira é parte essencial da infância”, e a professora C afirma que “Ainda estamos tentando organizar o espaço de acordo com cada faixa etária das crianças.”

Tendo em vista as respostas mencionadas, verificamos que as professoras estão em comum acordo a respeito do planejamento das atividades, onde afirmam que há um planejamento das atividades para cada turma que utiliza a Brinquedoteca e que são desenvolvidas conforme a idade e desenvolvimento das crianças e que o espaço da Brinquedoteca está sendo aprimorado para atender segundo a faixa etária dos alunos.

Desta maneira, concordando com Redin (2007), as professoras Brinquedista da escola atuam dentro da perspectiva da importância de planejar as atividades que

serão trabalhadas com as crianças, principalmente levando em consideração as diferentes turmas e idades. Já que planejar é observar, pensar, refletir e verificar as nossas práticas e avaliar quais serão os métodos mais eficazes para se alcançar os objetivos desejados.

Dessa forma, o professor estará preparado e organizado caso ocorra alguma situação que possa interferir no alcance dos objetivos, podendo agir de forma segura e hábil para fazer as alterações e ajustes necessários durante a realização das atividades lúdicas (REDIN, 2007).

Levando em consideração que o espaço da Brinquedoteca é voltado e organizado para o incentivo do brincar por parte da criança, proporcionar o acesso a variados brinquedos, jogos e brincadeiras Santos (2013). Para que a criança seja estimulada a se desenvolver de forma lúdica e educativa, o professor deve pesquisar e planejar suas atividades, já que o Brinquedista “jamais deve utilizar o jogo apenas como caráter lúdico, dessa forma não haverá contribuição para a aprendizagem. Os jogos e as brincadeiras devem ser muito bem planejadas e escolhidas para que haja estímulo e construção do novo conhecimento” Santos, (2000, p. 14).

Por isso, o professor não deve desenvolver atividades com as crianças, seja os jogos, brincadeiras e até o uso do brinquedo, sem serem pensadas previamente, se não forem feitas reflexões para verificar se essas atividades estão adequadas a idade das crianças e serão agentes facilitadoras para o desenvolvimento delas, pois, do contrário não agregarão cunho pedagógico.

Posteriormente, procuramos saber se “a brinquedoteca é compreendida como ambiente de aprendizagem?”, as investigadas responderam: Professora A “Sim e ressaltou que a brinquedoteca é um ambiente de aprendizagem na medida que proporciona à criança o brincar que é uma forma da criança se desenvolver de forma prazerosa e significativa.”, a professora B declara “Sim, no convívio com os colegas a criança desenvolve suas capacidades e aprende a construir junto com o outro.”, e a professora C afirma “Sim, pois através do brincar a criança se desenvolve e se socializa com outras crianças exercendo o brincar livre.”

Diante das respostas, podemos percebermos que as professoras compreendem o papel da Brinquedoteca enquanto ambiente de aprendizagem, a medida que elas afirmam que através do brincar e do convívio com o outro, elas desenvolvem suas capacidades de forma prazerosa.

Com base nessas declarações, podemos analisar que as professoras Brinquedistas estão corretas nas afirmações, ao considerarmos a fala de Cunha (2001, p. 25), quando expõe que “é na brinquedoteca que a construção do conhecimento é uma deliciosa aventura, onde a busca pelo saber é espontânea e prazerosa, para as crianças de todas as idades”, desta forma a autora diz que as crianças desenvolvem suas atividades brincando e ao mesmo tempo aprendendo.

E finalmente buscamos saber se para o uso da brinquedoteca há dias e horas “para uso da brinquedoteca há dias e horas definido para cada turma?”

Para essa pergunta tivemos como resposta da professora A “Sim, cada turma tem uma hora de atendimento por semana”. A professora B corrobora “Sim, cada turma tem seu dia e horário definido”. A professora C também diz que “Como todas as turmas passam por ela então temos um cronograma para o controle”.

Fizemos outra pergunta acerca desse planejamento que foi sobre “As atividades lúdicas na brinquedoteca favorecem o reencontro e a troca entre as crianças de turmas diferentes?”

Obtivemos as seguintes respostas, a professora A “Não, as turmas são atendidas em dias e/ou horários diferentes”. A professora B afirma “Não, pois cada turma tem o seu dia e horário.”, professora C assegura “Não, muitas crianças entram e saem neste espaço sem compreender o cronograma.”

Ao considerarmos as respostas que foram dadas para esses dois questionamentos feitos às professoras, vemos que elas apresentam respostas iguais, pois afirmam que as turmas possuem dias e horários de atendimento fixos, sendo uma hora para cada turma, e que as turmas existentes na escola não se encontram no espaço da Brinquedoteca durante o funcionamento da mesma, desta maneira, não há o encontro das crianças com as outras turmas da escola dentro da brinquedoteca, executando as brincadeiras apenas entre os colegas da própria turma.

Se analisarmos os pensamentos das autoras Friedmann (1992) e Cunha (1992), onde elas afirmam que a Brinquedoteca nasceu a partir da problemática do progresso da civilização e da perda do espaço e tempo para as brincadeiras, este novo ambiente é um lugar que deve priorizar o brincar, favorecer o encontro entre as crianças e brincar de forma espontânea, o cronograma utilizado pela escola confronta-se com o que as autoras asseguram, pois torna o uso da Brinquedoteca algo delimitado, onde as crianças não podem entrarem e saírem no momento em

que estiveram com vontade, mas apenas no momento determinado para a sua turma.

Nessa perspectiva, temos Santos (2013) que na sua pesquisa também reforça a ideia da Brinquedoteca enquanto espaço destinado ao brincar de forma livre e espontânea, onde a criança possa utilizar dos brinquedos e das brincadeiras na hora em que se sentirem atraídas pelo ambiente. Considera também que a Brinquedoteca é “um local onde as crianças permanecem por algumas horas, é um espaço onde acontece uma interação educacional” (Santos 2013, p 13.), ou seja, sem estabelecer períodos rigidamente estipulados.

Dado o exposto, vemos que as autoras acima citadas, concordam no ponto de vista de que o uso da Brinquedoteca por parte das crianças deve ocorrer da forma mais espontânea possível e que esse uso deve proporcionar o encontro entre as crianças, não somente da sua turma, mas o contato com as outras crianças da escola, pois é a partir do brincar e da interação com os demais que as crianças conseguem desenvolver-se de forma plena. Sendo assim, no momento a escola não apresenta um horário de atendimento que consinta com o que as autoras consideram o mais eficaz para assegurar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, porém através do planejamento das atividades pedagógicas e lúdicas o tempo pode ser otimizado, se tornando uma ação que poderá superar essa problemática.

Demos prosseguimento a entrevista e perguntamos para as professoras “as atividades desenvolvidas no âmbito da brinquedoteca são livres?”, obtivemos as devidas respostas, professora A “Sim, embora haja regras quanto ao cuidado e compartilhamento dos brinquedos, as brincadeiras são livres.”, a professora B respondeu que “Trabalhamos uma semana com brinquedo e na outra, blocos de montar.”, a professora C diz que “Sim, o brincar acontece de forma livre para que o brincar aconteça.”

Analisamos as falas das professoras e identificamos que as atividades lúdicas desenvolvidas na Brinquedoteca são organizadas de forma que privilegiam o brincar livre, tendo precaução apenas para que as crianças respeitem as regras de cuidado e o compartilhamento dos brinquedos entre si.

Cunha (1992) e Santos (2013) afirmam que a Brinquedoteca nasceu a partir da valorização dos brinquedos e das atividades, priorizando o brincar livre, que é um dos principais objetivos da Brinquedoteca, um lugar onde as crianças possam

brincar sossegada, sem se sentirem pressionadas para realizarem determinadas atividades e que possam ser livres para escolherem com o que querem e como quiserem brincar, objetivos esses que devem ser priorizados em relação as brincadeiras dirigidas.

De acordo com Santos (2013, p. 13) “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente.”, Pois, é brincando de forma livre e espontânea que a criança escolherá aquilo que mais lhe agrada e assim estimulará mais facilmente sua imaginação e criatividade de forma prazerosa, se desenvolverá e alcançará os objetivos que as brincadeiras trazem em si em uma perspectiva mais instintiva e alegre, já que, na brincadeira livre ela pode expressar e representar aquilo que na vida real ela ainda não consegue realizar sozinha de forma plena, mas brincando ela vai realizando essas atividades e treinando sua independência espontaneamente, sem sofrer pressão do meio para que isso ocorra.

Deste modo, através das brincadeiras especialmente as escolhidas pela criança, ela estará adotando papéis, dando outros significados aos objetos diferentes dos reais, a criança aprende a construir e imaginar histórias, além de estimular as habilidades motoras, como correr e saltar; e a capacidade de comunicação, tanto através da fala ou de gestos dependendo do tipo de brincadeira escolhida pela criança. Portanto, percebe-se a importância que as brincadeiras livres na Brinquedoteca apresentam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, aprendizado que servirá não apenas para as atividades pedagógicas mas também para as situações que ocorrerão ao longo da vida fora da escola.

Deste modo, através das brincadeiras especialmente as escolhidas pela criança, ela estará adotando papéis, dando outros significados aos objetos diferentes dos reais, a criança aprende a construir e imaginar histórias, além de estimular as habilidades motoras, como correr e saltar; e a capacidade de comunicação, tanto através da fala ou de gestos dependendo do tipo de brincadeira escolhida pela criança. Portanto, percebe-se a importância que as brincadeiras livres na Brinquedoteca apresentam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, aprendizado que servirá não apenas para as atividades pedagógicas para as situações que ocorrerão ao longo da vida fora da escola.

4.4 As Atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca

Considerando que a Brinquedoteca, especialmente da instituição de educação infantil visa facilitar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, valorizar o brincar e tornar as atividades pedagógicas construtivas, mas sem perder o prazer e interesse em realiza-las, pois “a brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivos comuns o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar” (SANTOS, 2013, p. 99).

Autoras como Cunha (1992) vem abordando que as crianças estão perdendo tempo e espaço na sociedade no que diz respeito ao ato de brincar, e que a Brinquedoteca é reflexo dessa situação e age como uma forma de sanar essa problemática, até mesmo dentro das escolas de educação infantil, pois preocupa-se com a alfabetização e deixa em segundo plano o brincar, esquecendo a importância que este possui para a aprendizagem, por isso que

ao conhecermos os princípios e finalidades da brinquedoteca, percebemos que serviriam como grandes facilitadores e complemento para o desenvolvimento de nossa linha pedagógica, na construção do conhecimento, possibilitando às crianças e adolescentes, explorar, manipular, jogar, criar, aprender e ser feliz (SANTOS, 2013, p. 116).

Portanto, a brinquedoteca constitui-se em um espaço físico disposto com materiais e brinquedos diversificados com intuito de possibilitar à criança interações por meio do brinquedo e das atividades, tornando-se um meio em que usado dentro dos objetivos da brinquedoteca será um poderoso aliado do professor enquanto ferramenta pedagógica para desenvolver suas atividades lúdicas e assim estimular o aprendizado das crianças.

Logo mais, foi aplicado a seguinte pergunta para as professoras “as atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca permitem as crianças desenvolverem a capacidade de respeitar e seguir regras?”, as respostas foram; professora A “Sim, embora seja um espaço para brincar, são ensinadas regras básicas para o convívio social e compartilhamento de brinquedos, entre outros importantes nessa fase da criança.”; A professora B diz que “Sim, pois isso aprendemos junto com o outro. As crianças poderão aprender a se relacionar de forma harmônica”. A professora C fala que “Sim, o espaço é livre, mas é

implementado as regras e o respeito mútuo um pelo outro”.

Verificamos que as professoras entrevistadas apresentam consciência sobre a importância que as atividades lúdicas contêm enquanto agente facilitador para a aprendizagem das crianças em seguir regras, característica essa, bastante importante para se conviver em harmonia com as outras crianças e a sociedade em geral, destacamos o pensamento da autora Maluf (2009) quando ela garante que,

a criança, através das brincadeiras, assimila valores, assume conhecimentos, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar emprestado, a compartilhar momentos bons e ruins, a ter tolerância e respeito, enfim, seu raciocínio e desenvolvido de forma prazerosa. A criança também encontra nas brincadeiras equilíbrio entre real e o imaginário, alimenta sua vida interior, descobre o mundo. “É o lúdico em ação” (MALUF, 2009, p. 94)

Neste contexto, o espaço da Brinquedoteca age como ambiente que colabora para a interação das crianças entre si, proporcionando viver diversas situações em sociedades que contribuirão para o seu desenvolvimento, que ajudarão na construção da sua formação nos valores morais e éticos, ou seja, as crianças aprenderão que há diversidades entre as pessoas e que se deve respeitar a singularidade de cada indivíduo, assim como as suas particularidades também deverão ser preservadas.

Portanto, o brincar faz parte da vida da criança, sendo que é através das brincadeiras que as crianças compreendem o meio em que estão inseridas, expressam seus sentimentos, suas emoções, suas afetividades, entre outros.

E é a partir das atividades lúdicas e da interação com o outro dentro do espaço da Brinquedoteca as crianças adotam consciência e aprendem seguir as regras de uso dos materiais e do espaço da Brinquedoteca, mas também desenvolvem a capacidade de seguir regras básicas de convivência, como a emprestar e dividir brinquedos ou outros materiais com seus colegas, aprendem a esperar sua vez de brincar, como ocorre quando utilizam jogos, são situações e crescimentos que são promovidas no ato de brincar das crianças. O Brincar é inerente a infância, ao desenvolvimento (Maluf, 2009), é por meio das brincadeiras em conjunto que a criança entende seu mundo, tempo e espaço, pode expressar seus sentimentos, constrói a sua visão de mundo que são essenciais para seu desenvolvimento global.

As professoras foram questionadas sobre “os alunos demonstram satisfação ao fazerem uso da brinquedoteca?”, as respostas obtidas foram que, professora A “Sim, é um momento muito esperado por eles no qual demonstram muita alegria.”; a professora B diz “Para alguns eu vejo essa maior satisfação no dia do brinquedo, mas tem algumas exceções.”; por último a professora C “Muito, até sentem falta quando a mesma não está em funcionamento.”

Analisando as respostas das professoras fica evidente a concordância das mesmas em relação a satisfação que as crianças possuem ao adentrarem e permanecerem no espaço da Brinquedoteca, principalmente no dia do brinquedo, dia do brincar livre sem intervenção direta da professora; essa alegria e empolgação por parte das crianças é extremamente importante para que as atividades sejam realizadas com êxito, conseqüentemente os objetivos desejados também são alcançados.

A autora Cunha (2001) concorda e destaca a importância desse contentamento que as crianças devem possuir, pois ela afirma que “quando alguém chega a uma BRINQUEDOTECA deve se sentir tocado e atingido pela magia do local; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois ali se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser” (CUNHA, 2001, p. 16), ou seja, as crianças devem gostar do ambiente e apresentar vontade de permanecerem e até mesmo sentirem falta quando não estão na Brinquedoteca, como ocorre com os alunos da escola pesquisada.

Essa importância se dá pelo fato de que, quanto mais as crianças estiverem envolvidas na magia do ambiente, mais elas participarão das atividades dirigidas, brincarão livremente, sozinha ou em grupos, aceitarão os desafios dos jogos, então dessa forma terão mais estímulos para aprenderem tanto os conteúdos pedagógicos do currículo quanto desenvolverem as suas potencialidades, sua a imaginação, criatividade, a solução de problemas, a capacidade de se socializar, entre outros aspectos que a atividade lúdica pode alcançar, portanto, deve-se ponderar que o ambiente, os brinquedos, brincadeiras e jogos do espaço da Brinquedoteca sejam organizados conforme o gosto das crianças, respeitando sempre a perspectiva que local foi criado para preservar o lúdico e o direito de brincar das crianças.

No que diz respeito à pergunta “Com relação aos materiais pedagógicos existentes na brinquedoteca são satisfatórios no que concerne ao atendimento da criança?”, obtivemos as seguintes respostas, a professora A “Sim, em parte, pois

alguns jogos de quebra-cabeça, memória, dominó são para uma faixa etária acima das crianças atendidas, principalmente das de três anos.”; a professora B salienta que “Acredito que precisamos de mais recursos. Temos brinquedos, blocos de montar e quebra cabeças.”; a professora C explica que “Estamos conquistando novamente, perdemos um grande acervo devido uma caixa de água ter estourado em cima do espaço fazendo com que perdêssemos parte deste material. O restante do material que sobrou supre o espaço”.

Na perspectiva das afirmações das autoras Cunha (1992) e Gimenes e Teixeira (2011) citadas durante a pesquisa, analisamos a partir das falas das professoras que devido a um acidente foi perdido parte dos materiais que continham, porém, o restante supre, em parte, as necessidades para o desenvolvimento das atividades, ou sejam a realidade sobre os materiais pedagógicos existentes na Brinquedoteca lócus da pesquisa, não coincide com as concepções que as mesmas possuem a respeito da organização do espaço físico, como a disposição dos “Cantinhos” e dos materiais que devem conter na Brinquedoteca para se desenvolver atividades dirigidas e o brincar livre de forma satisfatória.

A autora Cunha (1992) aborda com bastante ênfase durante as suas pesquisas que o espaço da Brinquedoteca é um ambiente criado para priorizar e estimular o brincar das crianças e necessita que neste local haja uma grande variedades de brinquedos e materiais pedagógicos para que a criança possa ser estimulada a brincar, exercitar sua imaginação, a descobrir suas potencialidades, a praticar a convivência em sociedades, etc., embasamos tal afirmação quando ela aponta que “a brinquedoteca deve possuir muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade” (CUNHA 2001, p. 15 e 16).

Nesta linha de raciocínio, Santos (2007) corrobora com a pensamento de Cunha (1992 e 2001) onde ela diz que esse ambiente “é um espaço que caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam” (SANTOS 2007, p. 13). Portanto, constatamos que as autoras apresentam as mesmas opiniões a respeito da importância que a variedade e quantidade de materiais pedagógicos e brinquedos possuem para podermos realizar as atividades no âmbito da Brinquedoteca, pois através destes estará sendo

preservada a ludicidade que exercitará o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

4.5 A Participação das professoras nas atividades pedagógicas desenvolvidas na brinquedoteca

Com o nascimento da Brinquedoteca, principalmente com a inclusão dentro das instituições de ensino, tornou-se indispensável a presença de uma pessoa neste ambiente, cuja função, consiste em organizar e mediar a relação das crianças com atividades e/ou os brinquedos, nessa perspectiva, surge o profissional responsável em atuar na Brinquedoteca, que é o professor Brinquedista, neste ponto de vista temos Santos (2007), onde entende que este professor é “aquele profissional que trabalha com a criança na brinquedoteca, fazendo a mediação criança/brinquedo. É a função mais importante dentro de uma brinquedoteca” (SANTOS, 2007, pp. 17-18), a autora reconhece a importância de se ter um professor, profissional qualificado dentro da Brinquedoteca para otimizar as atividades realizadas dentro deste espaço lúdico.

Entende-se que as brincadeiras, atividades lúdicas e os brinquedos são agentes que facilitam o desenvolvimento, o aprendizado e a construção do conhecimento por parte das crianças, e que o ambiente da Brinquedoteca é o lugar propício para assegurar a valorização e a importância do brincar, e o indivíduo responsável por garantir tal ato é o Brinquedista, pois ele é um “profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade, entusiasmo e determinação, que chora que ri que canta e que brinca” (SANTOS, 2007, p.19).

Portanto, o ambiente da Brinquedoteca precisa oferecer um bom acolhimento para as crianças, seja relacionado ao espaço físico, aos materiais e brinquedos e principalmente, neste caso, ao profissional que estará dentro deste espaço, pois precisar ser uma pessoa que consiga desenvolver suas tarefas de forma lúdica, porém que apresente caráter pedagógico, para que assim a sala da Brinquedoteca configure-se dentro de um dos seus objetivos, que é oferecer para as crianças e fazer a mediação de atividades e brinquedos lúdicos que estimularão de forma espontânea, mas, satisfatória o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Neste sentido, procuramos saber se “as atividades lúdicas realizadas na brinquedoteca são mediadas pelos professores?”, as mesmas nos responderam, professora A “Sim; mas nas atividades dirigidas e quando necessário, nas brincadeiras livres”. A professora B disse “Pelo professor da brinquedoteca.”; a professora C afirma que “Sim, os professores fazem a mediação somente nestas atividades, no brincar livre não. Apenas observamos como acontece o brincar.”

Ao analisarmos as respostas das professoras concluímos que as três professoras possuem a mesma perspectiva, afirmam que as atividades lúdicas são dirigidas pela professora Brinquedista, porém favorecem o brincar livre das crianças, intervindo somente quando há necessidade, no mais apenas observam o brincar.

Sendo assim, conforme os pensamentos dos autores que fazem parte do embasamento teórico desta pesquisa, Almeida (2005) e Cunha (2013), as professoras da Brinquedoteca agem corretamente em relação a permitir que as crianças tenham contato tanto com o brincar livre quanto com as atividades dirigidas, pois os autores defendem a ideia de que o brincar livre e o dirigido possuem grande relevância no ambiente da Brinquedoteca, e que os dois devem ser preservados, pois como abordado ao longo deste trabalho, as duas formas de brincar são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem, cada com a sua especificidade.

Apesar disso, devemos ter consciência que embora a preservação do brincar livre ser prioridade para a construção de uma Brinquedoteca, este não deve tratado como único elemento importante e indispensável para o desenvolvimento das crianças, pois através dos dois tipos de brincar o professor Brinquedista poderá planejar e organizar diversas atividades e assim atingirá com êxito os objetivos que foram propostos, pois segundo a ABBri, “Brinquedista é o profissional que estuda e compreende a dimensão lúdica do ser humano, cria e promove melhores condições para um brincar de qualidade na saúde, na educação e na sociedade”, e que assim consegue cumprir o seu papel de forma eficiente.

Continuamos a entrevista sobre o ponto de vista da participação do Brinquedista frente as atividades realizadas, com isto as professoras foram questionadas se “As atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca são correlacionadas aos conteúdos aplicados em sala de aula?”, as mesmas responderam que, professora A “sempre tem uma atividade dirigida correlacionada ao tema/conteúdo, brincadeira, vídeo infantil, um jogo, no mais brincam livremente.”;

a professora B afirma que “Sim. Conversamos sobre o tema da semana, e a partir daí realizamos as atividades.”; em seguida a professora C conta “Sim. O espaço da brinquedoteca se relaciona de forma temática e se ajusta aos conteúdos.”

Verificamos através das respostas que as Brinquedistas atuam de forma análogo no espaço da Brinquedoteca, pois afirmam que utilizam as atividades lúdicas relacionando com o tema abordado da sala de aula, utilizam essas atividades e outros recursos, no caso, vídeo, conversa, jogos, etc., como um suporte pedagógico para ensinar e reforçar o tema da sala de aula, fazendo com que aprendizagem dos conteúdos e o desenvolvimento das suas potencialidades sejam feitas simultaneamente, reconhecendo a Brinquedoteca enquanto agente facilitador da aprendizagem (CUNHA,1992)

Sendo assim, é de grande importância que o professor Brinquedista, através do planejamento das atividades utilizadas, consiga usar o espaço da brinquedoteca para ensinar ou reforçar os conteúdos pedagógicos da sala de aula desviando-se da massificação dos mesmos, algo comum de acontecer na sala devido à preocupação com a alfabetização das crianças mesmo na Educação Infantil, KISHIMOTO (2011), podendo aproveitar as brincadeiras, brinquedos e jogos para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades das crianças de forma lúdica e divertida, desta forma podemos considerar que as professoras entrevistadas possuem essa sensibilidade em planejar e empregar atividades que agregarão valor pedagógico para os alunos.

Com base em que a Brinquedoteca “é um espaço criado para favorecer a brincadeira [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas” Cunha (2001, p. 15 e 16), podemos avaliar que a Brinquedoteca possui uma grande responsabilidade, uma vez que é um espaço onde a criança pode desenvolver suas imaginações, pode demonstrar seus gostos, sua criatividade, pode expressar-se de forma espontânea. Um lugar em que a utilização do lúdico deve ser visto e utilizado pelo professor de forma favorável para o desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos pelas crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi movida através do nosso interesse e maior afinidade pela docência da educação infantil, e inserido neste contexto nos despertou o desejo em investigarmos como o espaço da brinquedoteca poderá ser usado para contribuição do desenvolvimento e aprendizagem das crianças que utilizam deste ambiente, para isso analisamos uma determinada escola de Educação Infantil do Município de Breves-Pa.

Nos dias atuais as escolas, até mesmo as de educação infantil ainda reproduzem situações mecanicistas, mesmo que de forma inconsciente através da não valorização da importância do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento dos discente, pois os professores em grande parcela são pressionados a trabalhar a leitura e escrita das crianças, priorizando atividades repetitivas e deixando em segundo plano a brincadeira, não utilizando as contribuições que o brincar traz consigo para o desenvolvimento.

No decorrer das leituras de artigos e livros, estudo de caso, aplicação de questionários para as professoras e análises, refletimos que a brinquedoteca pode e deve ser um ambiente que estimula a curiosidade e a vontade de brincar, criar e reinventar da criança, o que contribui expressivamente na sua aprendizagem. Sendo que o local oferecido pelas brinquedotecas deve ser pensado cuidadosamente, com propostas que estejam de acordo com as necessidades das crianças e dos objetivos que pretendem ser alcançados.

Pois isso, o brincar não pode ser utilizado de forma errônea nas instituições infantis, não se pode empregar o brincar indiferente a educação e aprendizagem, como uma ação de distração e não como agente que estimula o desenvolvimento, esse tipo de pensamento não pode ser usado pelo professor.

Assim, a Brinquedoteca configura-se como o espaço apropriado para que aconteça o brincar da criança, uma vez que, a criança que brinca desenvolve-se em suas potencialidades físicas, emocionais, mentais e sociais (MALUF, 2009), aprende a estabelecer relações com o mundo e sociedade que está inserida, consegue aflorar sua imaginação, constrói conceitos, adquire conhecimento entre outros.

Desta maneira, como vimos no decorrer dessa pesquisa, o Brinquedista precisa estar preparado para mediar o brincar e aprendizagem das crianças, necessita compreender que o brincar é importante para o desenvolvimento,

porém, há necessidade de se preparar, de organizar e verificar a forma que essas brincadeiras ajudarão na estimulação do aprendizado dos discentes, para que a Brinquedoteca não se perca suas essências, e não se torne apenas um ambiente com um amontoado de brinquedos, mas que se caracterize como um espaço lúdico facilitador da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Por isso, neste estudo nos propomos a averiguar qual o papel que a brinquedoteca possui no desenvolvimento e aprendizagem das crianças da educação infantil, ressaltamos que mesmo com nossos esforços esta pesquisa não visa sanar todas as problemáticas relacionadas a essa questão, mas pretendemos que este possa contribuir e ser usado como alicerce para futuras investigações acerca deste tema, e que o estudo sobre a importância da Brinquedoteca ganhe mais estudos e reconhecimento.

Desta forma, constatamos que na escola lócus da pesquisa, as professoras da sala da Brinquedoteca possuem a sensibilidade em reconhecer a importância da utilização da Brinquedoteca e das atividades lúdicas, visando a estimulação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças, no que concerne a todas as suas potencialidades. Pois, as brinquedistas têm conhecimento que a Brinquedoteca é um espaço voltado para o brincar e que este brincar favorece o desenvolvimento dos discentes através da oferta de diversos brinquedos e brincadeiras, da socialização, seguimento de regras, estimulação da imaginação, etc.

As docentes possuem ciência que o brincar livre deve ser ação principal dentro deste espaço lúdico, porém, também são sabedoras que para se alcançar com êxito os objetivos, em momentos apropriados, é necessário utilizar as atividades lúdicas por elas dirigidas, e para isso, preocupam-se em realizar o planejamento dessas atividades, pois entendem que os momentos dirigidos precisam ser planejados, organizados e refletidos para que estejam de acordo com as idades dos alunos, com a temática trabalhada e com objetivos propostos.

Porém, mesmo as professoras exibindo reconhecer a importância dos planejamentos das atividades e o uso do espaço da brinquedoteca no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a escola pesquisada configura o uso da Brinquedoteca em uma ação delimitada, quando disponibiliza somente uma hora de atendimento para cada turma, podemos refletir que neste momento a instituição prioriza na maior parte do tempo a permanência em sala de aula.

Sendo assim, verificamos que provavelmente em detrimento da reprodução mecânica, a escola apresenta mais atenção a reprodução dos conteúdos e alfabetização das crianças, do que a permanência mais prolongada das crianças dentro da Brinquedoteca, pois utilizam neste espaço apenas uma hora dentre as vinte horas semanais que ficam dentro da instituição.

Por conseguinte, os materiais pedagógicos que se encontram no ambiente da Brinquedoteca, no momento não são satisfatórios, pois acordado a Santos (2013), os materiais dever contar com uma gama de diversidade e de quantidades, para que as atividades livres e dirigidas possam ser feitas e planejadas com inúmeras possibilidades, pois quanto mais brinquedos, brincadeiras e atividades lúdicas diferentes a criança for exposta mais ela vai aprender e desenvolver habilidades distintas.

Portanto, constatamos que para que o trabalho desenvolvido dentro da Brinquedoteca alcance os objetivos que esse ambiente possui, deve conter um profissional que consiga compreender as crianças e suas necessidades; possuir materiais e brinquedos com bastante variedades; haver crianças alegres e que tenham prazer em estar nesse lugar e dispor de tempo e tranquilidade para permanecer e brincar de forma livre e sem pressão.

REFERÊNCIAS

ABBri. Associação Brasileira de Brinquedoteca. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 29 de nov. 2016.

ALMEIDA, M. T. P. de. O brincar de Educação Infantil. **Revista virtual EFArtigos**, Natal/RN – v. 3,n. 01, maio 2005.

ARNS, E.M.; CASTRO, C.C.; TUCUNDUVA, P.A.P.P. A importância do planejamento das Aulas para organização do trabalho do Professor em sua prática docente. **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008

BDTD. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 29 de nov. de 2016.

BENEDET, M. C. **Brinquedoteca na escola**: entre a institucionalização do brincar e a estetização do aprender. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC; SEF. 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9 .394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, 2010.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

_____. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**. UNICEF. 1959

BOMTEMPO. E. Brinquedoteca: espaço de observação da criança e do brinquedo. *In*: FRIEDMANN, A. [et al.]. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scrita: Abrinq, 1992.

BRINQUEDOTECA COMUNITÁRIA. Unochapecó. Disponível em: www.unochapeco.edu.br. <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/galerias/imagens/640x480/1/2470.JPG>. Acesso em: 29 de nov. 2016.

BRINQUEDOTECA COMUNITÁRIA. Oficina de Brincar. Disponível em: <http://oficinadebrincar.com.br/>. http://oficinadebrincar.com.br/_img/portfolio/imgPr oj/brincalhao_big1.jpg. Acesso em: 29 de nov. 2016.

BRINQUEDOTECA ESPECIALIZADA. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/>. http://fw.atarde.uol.com.br/2015/03/650x375_brinquedote_ca-apaee-sindrome-de-down_1504033.jpg. Acesso em: 29 de nov. 2016.

BRINQUEDOTECA ESPECIALIZADA. Disponível em: <http://www.getwestlondon.co.uk>. <http://www.getwestlondon.co.uk/news/local-news/rotary-club-donation-buys-more-7241331> Acesso em: 29 nov. 2016.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR. Disponível em: www.blogdodinhosantos.cpm.br [http://2.bp.blogspot.com/1HLKQYA4gF8/Us8s6t2sai/aaaaaaaanfo/ylvaw5cgrdk/s1600/Brinquedoteca%2Bno%2bhospital%2bmaterno%2binfantil%2B\(1\).JPG](http://2.bp.blogspot.com/1HLKQYA4gF8/Us8s6t2sai/aaaaaaaanfo/ylvaw5cgrdk/s1600/Brinquedoteca%2Bno%2bhospital%2bmaterno%2binfantil%2B(1).JPG). Acesso em 29 de nov. 2016.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR. Disponível em: www.claudiacairos1.blospot.com.br. Acesso em 29 de nov. 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CORDAZZO, S. T. D. **Caracterização de brincadeiras de crianças em idade escolar**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. *In*: FRIEDMANN, A. [et al.]. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scrita: Abrinq, 1992.

CUNHA, N.H.S. A brinquedoteca brasileira. *In*: SANTOS, S.M.P. dos (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 15. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 3. ed.: Liber Livro Editora, 2008.

FRIEDMANN, A. [et al.]. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: Abrinq, 1992.

GIMENES, B. P.; TEIXEIRA, S. R. O. **Brinquedoteca**: manual em educação e saúde. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. Diferentes tipos de brinquedoteca. *In*: FRIEDMANN, A. [et al.]. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita: Abrinq, 1992.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brincadeira e a educação**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013 [2.ed].

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Loyola, 1994.

MALUF, A.C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e prática. *In*: SANTOS, S. M. P. dos. (org) **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RAMALHO, M. R. B. **A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil**. Dissertação de Pós-graduação da Universidade Federal de Florianópolis-SC, 2000.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2. ed. ver., atual. e ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011

RAUSCHKOLB, E. C. SCHEIFLER, N. L. Lúdico: um mundo de conhecimento e satisfação para o desenvolvimento das inteligências múltiplas. **Revista de divulgação científica da Universidade de Contestado** – UNC Santa Catarina, v. 6, n. 2, p. 149 – 153, jul./dez.1997.

REDIN, M.M. Planejamento na Educação Infantil com um fio de linha e um pouco de vento. *IN*: REDIN, M. MILLER, Fernanda, REDIN, Marita. *In*. **Infâncias**: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre. Ed. Mediação, 2007, p. 83-99.

REZENDE, D. O. **O brincar livre de crianças na brinquedoteca**: análise de frequências de ações motoras, tipos de brinquedos, brincadeiras e interações sócias. Dissertação de Mestrado da Escola de Educação Física e Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, S.M.P. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. **O lúdico na formação do educador**. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores em creche. 10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E.L. da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TEIXEIRA, S. R. O. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. RJ: Wak, 2010.